ANNO XXIX — SABBADO 12 DE MARÇO DE 1853. — N. 59.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . . 1$940
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	14 de Fev.	Austria . . .	3 de Fev.
Hespanha .	8 de »	Suissa . . .	2 de »
França . . .	8 de »	Suecia . . .	28 de Jan.
Belgica . . .	5 de »	Inglaterra .	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos .	26 de Jan.
Alemanha .	4 de »	Mexico . . .	15 de »
Prussia . . .	4 de »	California .	3 de »
Dinamarca .	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia . . .	30 de Jan.	Buenos-A. .	5 de Fev.
Turquia . .	25 de »	Montevideo.	11 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará' . . .	16 de Fever.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	22 de »	Minas . . .	3 de Fev.
Ceará' . . .	26 de »	S. Paulo . .	3 de »
Parahiba .	28 de »	R de Janeiro	27 de »
Alagôas .	6 de Março	Bahia . . .	6 de Mar.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Thomaz.
8 Terça. S. João de Deos instituidor dos R.
9 Quarta. S. Francisca Romana.
10 Quinta. S. Melitao; S. Macario.
11 Sexta. S. Candido. Procissão dos Passos.
12 Sabbado. S. Gregorio Magno.
13 Domingo. S. Sancha princeza virgem.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 10,57 DE 30 DE OUTUBRO DE 1852.

Eleva os ordenados de alguns juizes municipaes e de orphãos de diffentes provinciaes do imperio.

Usando da autorisação que me confere o artigo 11 do § 11 da lei n. 628 de 17 de setembro do anno proximo passado: hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1. Fica elevado a um conto de rs. o ordenado do juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Caxias e S. José da provincia do Maranhão.

Art. 2. Ficam elevados á oitocentos mil rs. os ordenados do juiz municipal dos termos reunidos da capital, Moanã e Ourem, da provincia do Pará; do juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, capital da provincia de Pernambuco; dos juizes municipaes e de orphãos dos termos reunidos de Sento Sé e Joazeiro, e de Carinhanha e Monte Alto da provincia da Bahia; do juiz municipal da terceira vara do municipio da côrte; e do juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Sebastião e Villa Bella da provincia de S. Paulo.

Art. 3. Ficam elevados á seiscentos mil rs. os ordenados dos juizes municipaes e de orphãos dos termos reunidos de Quexeramobim e Riacho do Sangue da provincia do Ceará; do termo de S. João da Barra, dos termos reunidos de Itaguahy e Mangaratiba, do termo de Vassouras na provincia do Rio de Janeiro; dos termos reunidos de Pouso Alegre e Jaguary e de Formiga e Piumhy na provincia de Minas Geraes; dos termos reunidos Paranaguá e Guaratuba e do termo da Franca do imperador na provincia de S. Paulo.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

José Ildefonso de Souza Ramos, de meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1852, trigesimo-primeiro da independencia do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *José Ildefonso de Souza Ramos.*

DECRETO N. 1075 DE 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

Autorisa o ministro e secretario de estado dos negocios da justiça a dispender no exercicio de 1851 a 1852 mais a quantia de 21:980$660 reis com a repressão do trafico de africanos.

Não sendo sufficiente, para as despezas com a repressão do trafico de africanos, no exercicio de mil oito centos e cincoenta e um a mil oito centos e cincoenta e dous, o credito extraordinario de treze contos setecentos e tres mil setecentos e quarenta reis creado pelo decreto numero novecentos e vinte e seis de cinco de março do corrente anno, em conformidade com as disposições do paragrapho terceiro do artigo quarto da lei numero quinhentos e oitenta e nove de nove de setembro de mil oitocentos e cincoenta, e tendo ouvido o meu conselho de ministros, hei por bem autorisar o ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça a dispender mais a quantia de vinte um contos novecentos oitenta mil seiscentos sessenta réis, do que dará conta ao corpo legislativo na sua proxima futura reunião. José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em trinta de novembro de mil oitocentos cincoenta e dous, trigesimo primeiro da independencia e do imperio. Com a rubrica de sua magestade o imperador.—*Jose Ildefonso de Souza Ramos.*

DECRETO N. 1115 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1853.

Autorisa o ministro e secretario de estado dos negocios da justiça a dispender no exercicio de 1852-1853, além do credito votado, mais a quantia de 50:000$000 rs. com a repressão do trafico de africanos.

Não sendo sufficiente para as despezas com a repressão do trafico de africanos, no exercicio de 1852 a 1853, o credito de 25:000$000 rs. concedido pela lei n. 628, de 17 de setembro 1851: Hei por bem, de conformidade com o § 2. do art. 4. da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, e tendo ouvido o meu conselho de ministros, autorisar o ministro e secretario de estado dos negocios da justiça a dispender mais a quantia de 50:000$000 rs. do que dará conta ao corpo legislativo na sua proxima futura reunião. José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Ildefonso de Souza Ramos.*

DECRETO N. 1116 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1853.

Autorisa o credito supplementar de rs. 103:359$864 para o exercicio de 1852 a 1853, na fórma da tabella que com este baixa.

Tendo a lei n. 647 de 7 de agosto do anno passado augmentado as despezas das rubricas — Secretaria de estado — Tribunal supremo de justiça e relações — e não sendo sufficiente as sommas decretadas para o exercicio de 1852 a 1853 na lei n. 628 de 7 de setembro de 1851, que não teve em vista esses augmentos, de conformidade com a disposição do § 2. do art. 4. de lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, e tendo ouvido o meu conselho de ministros, hei por bem autorisar o ministro e secretario de estado dos negocios da justiça a dispender, no corrente exercicio, com as citadas rubricas a quantia de 103:359$864 rs., na fórma da tabella que com este baixa: devendo o referido credito supplementar ser levado em tempo opportuno ao conhecimento do corpo legislativo para ser definitivamente approvado. José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Ildefonso de Souza Ramos.*

Tabella distributiva do credito supplementar concedido por decreto desta data para o exercicio de 1852 a 1853.

1.	Secretaria de estado	4:320$000
2.	Tribunal supremo de justiça . .	30:599$864
3.	Relações	68:440$000
		103:359$864

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1853. — *José Ildefonso de Souza Ramos.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 1114 DE 16 DE FEVEREIRO DE 1853.

Autorisa a prorogação dos prazos para consumo da polvora e em geral das munições e petrechos de guerra.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. O ministro da fazenda, na côrte, e os presidentes nas respectivas provincias, poderão prorogar os prazos marcados actualmente nos regulamentos fiscaes para consumo da polvora, e em geral das munições e petrechos de guerra, quando lh'o requererem os donos ou consignatarios dessas mercadorias.

Manoel Felisardo de Souza Mello, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, e interinamente dos da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em dezeseis de fevereiro de mil oitocentos cincoenta e tres, trigesimo segundo da independencia e do imperio. Com a rubrica de sua magestade o imperador.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1853.

Officio.—Ao commando das armas, enviando para seu conhecimento e direcção cópia do aviso do ministerio da guerra de 9 do corrente, pelo qual foi approvada a despeza feita com o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo durante o tempo que esteve encarregado do hospital regimental desta cidade.

Dito.—Ao mesmo, para mandar prestar uma guarda de honra, que requisita a irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, erecta na igreja do Rosario da Boa-Vista, para acompanhar amanhãa (27 do corrente) a procissão do mesmo Senhor.

Dito.—Ao mesmo, dizendo em solução ao seu officio de 24 do corrente, que sendo interina a nomeação do tenente-coronel Antonio Gomes, Leal não póde exonerar-se este do commando da fortaleza do Brum, e transferir-se para ella no mesmo exercicio o commandante da de Itamaracá, conforme propõe esse commando; além de que taes mudanças devem ser feitas pelo governo imperial.

Dito.— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que no 1. de março vindouro, dia da abertura da assembléa legislativa provincial, não só marche um batalhão a fim de fazer á mesma assembléa as honras do estylo, mas tambem a fortaleza do Brum dê as salvas do costume.

Dito.— Ao conselheiro presidente da relação, dizendo que, em virtude do aviso de 10 de novembro de 1848, á que se refere o officio de S. Ex. de 24 do corrente, mandou que tomasse posse do lugar de juiz de direito da comarca de Garanhuns, o bacharel João Carlos Pereira Ibiapina, por julgar conveniente a bem do serviço, visto achar-se ha muito aquella comarca sem juiz de direito.

Dito.— Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que não foi approvada a proposta, que devolve, de João Carlos Augusto da Silva, relativamente á carne salgada existente nos armazens daquelle arsenal.

Dito.— Ao director das obras publicas, declarando em resposta ao seu officio n. 63, que approva a encommenda, que Smc. fez aos negociantes desta praça Lecomt Feron & C. para mandarem vir de França seis vasos de louça com seus competentes apparelhos para latrinas, quanto, porém, a compra das telhas de vidro, de que trata a segunda parte do dito officio, e a despeza de sua collocação, bem como a substituição dos quatro caibros arruinados da coberta do palacio da presidencia tambem se approvam, fazendo Smc. toda a despeza precisa, para ser levada em conta e indemnisada competentemente.

Dito.— Ao mesmo, concedendo a autorisação que Smc. pedio, não só para mandar substituir por outras as nove estivas da ponte do Recife, que se acham arruinadas, mas tambem para mandar fazer os reparos de que precisa a ponte do Motocobó.— Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver lançado no requerimento sobre que Smc. informou hontem, de José Lopes Guimarães, arrematante do segundo lanço da estrada do Norte, o despacho seguinte.— Como requer.

Dito.— A thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista de certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do 1.º lanço da estrada do Norte, Manoel Antonio dos Passos e Silva, a importancia da primeira prestação a que elle tem direito por ter feito a terça parte da obra de seu contrato.—Communicou-se ao mesmo director.

Dito.—A mesma, dizendo ficar inteirado de que as obras dos açudes do Limoeiro e da Lagôa da Extrema foram arrematadas, com o abate de um por cento, pelo tenente-coronel Francisco Lopes de Vasconcellos Galvão, sendo seu fiador o coronel Francisco do Rego e Albuquerque, e bem assim a pintura da ponte da Boa-Vista, com o de 15 por cento por José Antonio Soares Rosas, que deu por fiador José Moreira da Silva, e declarando que approva essas arrematações.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.—A mesma, remettendo o officio do director das obras publicas sob n. 49, acompanhado da conta, na importancia de 49$980 rs., da despeza feita com a reconstrucção do telheiro do 24. lanço da estrada da Victoria, que tinha sido demolida pelo proprietario do engenho Bento Velho, bacharel Pedro Bezerra Pereira d'Araujo Beltrão, afim de que promova a indemnisação da fazenda, cobrando essa quantia do mencionado proprietario.—Respondeu-se ao director das obras publicas, dizendo que foi approvada a mencionada conta.

Dito—Ao juiz de paz da freguezia de Santa Maria da Boa Vista dizendo, que, com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio de 2 de janeiro ultimo

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr.—Interpondo, como V. Ex. exige, meu parecer acerca do objecto do incluso officio do juiz de paz da freguezia de Santa Maria da Boa Vista, tenho a dizer que, declarando a lei do 1. de outubro de 1828 no art. 23 quaes os parentes, que não podem servir conjunctamente de vereadores no mesmo anno, e na mesma cidade, não exclue os mencionados no dito officio, onde apenas vê-se allegações vagas, sem que nada se prove, acrescendo além disso, o não haver inconveniente em occuparem ao mesmo tempo tio e sobrinho o referido cargo, segundo está declarado no aviso de 16 de dezembro de 1829. Portanto parece infundada a mencionada representação, e que nenhuma providencia deverá tomar-se a respeito.

Deos guarde aV. Ex. Recife 24 de fevereiro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco.

Antonio Ignacio de Azevedo.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o officio que em 23 do corrente lhe dirigio o inspector da thesouraria de fazenda, do qual consta, que o respectivo procurador fiscal interino, bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond, se declarára suspeito para dar seu parecer nos processos de divida de exercicios findos, pertencentes a Antonio Germano Rigueira Pinto e Manoel Nicoláo Rigueira Pinto, por serem estes seos tios legitimos, resolve nomear o bacharel Joaquim José da Fonceca para officiar interinamente em ditos processos, como procurador fiscal da mesma thesouraria.—Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

REPUBLICA ARGENTINA.

Santa-Fé.

O congresso geral constituinte da Confederação Argentina.

Resolveu e decreta:

Art. 1. Autorisa-se o director provisorio da Confederação para que, empregando todas as medidas que a sua prudencia e acrisolado patriotismo lhes suggerirem, faça cessar a guerra civil na provincia de Buenos-Ayres, e obtenha o livre assentimento desta ao pacto nacional de 31 de maio de 1852.

Art. 2. Recommenda-se a realisação do disposto no artigo precedente com a brevidade e urgencia, que exige a actual situação de Buenos-Ayres.

Art. 3. Communique-se ao director provisorio.

Sala das sessões, Santa-Fé, 22 de janeiro de 1853. — *Pedro Ferre*, segundo vice-presidente. — *Clemente J. Villada*, deputado secretario.

Viva a Confederação Argentina!

O segundo vice-presidente do soberano congresso geral constituinte:

Ao Exm. Sr. director provisorio da Confederação Argentina, brigadeiro D. Justo José de Urquiza.

O abaixo assignado tem a honra de enviar a V. Exc. a lei que o congresso geral constituinte sanccionou em 22 do corrente, e de expôr summariamente a V. Exc. as razões que teve para dicta-la.

A missão do congresso, Exm. Sr., não póde cumprir-se dignamente sem que haja completa tranquillidade, e por esta razão o seu mais vehemente desejo he e será, emquanto durar o seu mandato, a paz de todos os povos argentinos.

Desgraçadamente, porém, os factos não estão de acôrdo com este desejo, e a guerra civil, uma renhida luta entre irmãos, afflige a provincia de Buenos-Ayres, parte tão importante do territorio de nossa Republica. Mil razões tem militado para que a anarchia torne alli impossivel o respeito ao governo, o exercicio da industria e a segurança do cidadão; derrama-se inutilmente o sangue que tão necessario he para restabelecer nosso paiz, extenuado pelos males soffridos. Os elementos de reorganisação aniquilam-se, a moral social soffre profundamente, e a Republica inteira, temerosa dos effeitos do máo exemplo, resente-se, com infinito prejuizo dos seus interesses, da ameaça que á sua tranquillidade faz diariamente o estado de desregramento em que se acha a provincia de Buenos-Ayres.

O congresso, Exm. Sr., não tem sido insensivel a este doloroso estado de cousas. Com assiduidade e reflexão tem procurado os meios mais convenientes para dar solução ás questões domesticas daquelle povo irmão. Convencido de que sua voz, poderosa e influente na Confederação, não teria écho no theatro das paixões, onde o ruido das armas suffocaria as intenções de persuasão e de fraternidade que abriga este corpo constituinte, não aceitou a idéa de autorisar uma commissão de seus membros junto aos partidos em armas que se batem nas proprias ruas de Buenos-Ayres, e que acampam um defronte do outro no centro do seu territorio.

A Providencia, porém, não quer que os desejos humanos e patrioticos do congresso sejam constantemente inefficazes. A nação ao preparar-se para constituir-se depositou nas mãos victoriosas de V. Exc. uma autoridade tutelar, cuja importancia só se póde medir pela confiança que nas virtudes civicas de V. Exc. suppõe a concessão dessa mesma autoridade, cujas faculdades são tão elevadas.

Nessa autoridade, Exm. Sr., no directer creado pela expontanea vontade dos corpos confederados, he que o congresso funda hoje suas esperanças, confiando-lhe uma tarefa não menos ardua e gloriosa que a de derribar o famigerado tyranno, tão satisfactoriamente cumprida pelo valor e prudencia de V. Exc.

A lei junta autorisa o supremo director provisorio para estabelecer a paz na provincia anarchisada de Buenos-Ayres, e para induzi-la sem violencia a participar da obra constitucional a que está obrigada por pactos antigos, que não lhe he dado desconhecer.

Nenhum antecedente, Exm. Sr., deve ser mais poderoso do que o sentimento da paz: os pactos mesmos não devem ser inflexiveis ante esta necessidade nacional. O congresso, por sua parte, acatando todas as obrigações contrahidas pela nação, de cujas questões he juiz soberano, não está longe de reconsiderar o espirito desses pactos, não para altera-los, mas para modifica-los em alguns pontos, caso que esta modificação contribua para produzir a paz e ajuste fraternal das questões domesticas da Republica.

Para evitar a ruina da provincia de Buenos-Ayres a nação inteira acudira ao chamado de V. Exc.; para traçar e deslindar as questões que o interesse, o direito ou as paixões tem feito nascer, o congresso reconhece em si sufficiente imparcialidade e patriotismo: elle as desenvolverá e apresentará como offerenda de paz no altar da patria.

A escolha dos meios mais convenientes para conseguir os fins da lei dictada pelo congresso fica inteiramente confiada á experiencia e acerto de V. Exc.

O congresso não tem hoje motivo algum para enfraquecer o voto de confiança que deu ao director provisorio, quando examinando o seu procedimento publico achou, que tinha sido o de homem recto e de patriota verdadeiramente argentino.

V. Exc. ama as leis e desvela-se por estabelecê-las na Republica. V. Exc. he magnanimo uma e cem vezes com seus inimigos. V. Exc. disse em occasião solemne que ama o povo de Buenos-Ayres, por ser este o mais immediatamente favorecido pela boa fortuna que acompanhou a sua espada, quando a dirigio contra o ex-governador D. João Manoel de Rosas. V. Exc., emfim, tem demonstrado que respeitava a vontade daquelle povo, e que não queria, podendo, violenta-la, quando a testa de um numeroso exercito declarou que entregava a provincia de Buenos-Ayres a seus proprios destinos. Dotado de taes antecedentes, a quem melhor do que a V. Exc. poderia o congresso confiar a missão de pôr termo ás dores de uma porção da nobre e desgraçada familia argentina?

A quem senão áquelle que ao prestigio do seu nome une o poder da nação?

V. Exc. que remio a Republica de uma tyrannia insupportavel, não trepidará em liberta-la do mal, não menos funesto, da divisão intestina. A estrella de V. Exc. he demasiadamente feliz e brilhante para que o não guie outra vez, quando de novo intente dirigir-se para a cidade hoje sitiada.

Alli, Exm. Sr., nas mesmas ruas que V. Exc. vio populosas e cheias de jubilo no dia 19 de fevereiro ultimo, não se vê mais do que cidadãos distrahidos de suas tarefas pacificas para darem-se, talvez a seu pezar, aos misteres de soldado. Os hospitaes de sangue occupam o lugar das officinas. A fome he geral para os ricos e para os indigentes, e a cidade que V. Exc. fez voltar ao gozo da propriedade e da paz cahio de novo sôb o peso da barbara lei da confiscação, e as armas do estrangeiro são a unica garantia das familias e dos bens.

Na campanha estão suspensos todos os trabalhos; o gado sem pastores, e as grandes sementeiras deste anno em vez de riquezas para o lavrador, dam-lhe esperanças frustradas e gastos inuteis. Um dos bandos armados ameaça os seus contrarios com o barbaro apparato de dous mil selvagens, chamados aos campos dos christãos com o engodo da rapina e do saque, despertando-se assim em todas as tribus do interior do deserto a sêde instinctiva de violencias que caracterisa os barbaros.

Ante este quadro apresentado com palidas côres, V. Exc. participará sem duvida dos sentimentos que nutre o congresso; o congresso que não trepidaria em sacrificar-se para ver restituida a provincia irmãa ao bem da tranquillidade e da paz. He esta a primeira necessidade da Rebublica; a primeira necessidade de Buenos-Ayres; porque na ausencia da paz desapparece o decoro, a pobreza esterilisa tudo, e os povos servem sómente de espectaculo, de escandalo e de humilhante compaixão aos estranhos.

O congresso deseja a V. Exc. o melhor acerto nos meios que se dignar empregar, para conseguir o fim para que pela presente lei he autorisado, e offerece a V. Exc. sua cooperação nos limites de suas attribuições com toda decisão e com as mais puras intenções.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Sala das sessões em Santa-Fé, 25 de janeiro de 1853.

Pedro Ferre, segundo vice-presidente.
Clemente J. Villada, deputado-secretario.

Missão' extraordinaria ao Brasil.

Repartição de governo e de relações exteriores.

Buenos-Ayres, 30 de janeiro de 1853.

Sendo de urgente necessidade a presença na côrte de S. M. o Imperador de um enviado em missão especial desta provincia, o governo resolveu e decreta:

Artigo 1. Fica nomeado enviado extraordinario em missão especial desta provincia, junto de S. M. o Imperador do Brasil, o general D. Angel Pacheco.

Art. 2. Communique-se, publique-se e registre-se officialmente.—*Pinto.—Lorenzo Torres.*

Ministerio de governo e relações exteriores.

Buenos-Ayres, 30 de janeiro de 1853.

Ao Sr. general D. Angel Pacheco, nomeado enviado extraordinario em missão especial desta provincia junto de S. M. e Imperador do Brasil.

O abaixo assignado, por ordem do Exm. Sr. governador, tem a satisfação de dirigir-se a V. S. participando-lhe que o governo, desejoso de aproveitar os importantes serviços de V. S., que tão nobre e patrioticamente offereceu, houve por bem nomear a V. S., pelo decreto que lhe remetto por copia, enviado extraordinario em missão especial desta provincia junto de S. M. o Imperador do Brasil.

Sendo de grande importancia a immediata presença de V. S. na côrte de S. M., o abaixo assignado terá a honra de enviar a manhãa a V. S. a sua credencial e o mais que lhe compete para o desempenho de sua elevada missão.

O abaixo assignado, ao apresentar a V. S. suas felicitações pela honra que mereceu do governo, compraz-se em assegurar-lhe os sentimentos de sua alta e distincta consideração.—*Lorenzo Torres.*

MEDIAÇÃO FRANCEZA.

Buenos-Ayres, 3 de fevereiro de 1853.

O poder executivo á H. S. dos Representantes.

O governo da provincia tem a honra de levar ao conhecimento e resolução de V. H. copia da nota que o contra-almirante, commandante em chefe da estação naval franceza, lhe dirigio com data de hoje, acompanhando as bases preliminares que, em consequencia da mediação offerecida pelo dito almirante ao chefe das forças que sitiam a cidade, foram assignadas por este.

O governo limitou-se a declarar ao contra-almirante, em resposta á dita nota, que estando suspensa toda e qualquer negociação com os revolucionarios que não tenha por base o reconhecimento das autoridades existentes, em virtude da lei de 9 de dezembro ultimo, vai submetter este negocio á resolução de V. H., e que opportunamente lhe communicará o que se resolver, agradecendo não obstante o nobre interesse do contra-almirante pela paz e prosperidade desta provincia.

Deos guarde a V. H. muitos annos.—*Manoel J. Pinto.—Lorenzo Torres.—Francisco de las Carreras.*

Buenos-Ayres, 3 de fevereiro de 1853.

Sr. ministro.—Ha dous mezes que a guerra civil desola a cidade e provincia de Buenos-Ayres; se ella se prolonga he evidente que deve produzir novas calamidades, maiores desgraças talvez.

Querendo contribuir para economisar um sangue tão generoso como precioso para a patria, offereci ao coronel Lagos uma mediação, que elle aceitou firmando as bases preliminares que tenho a honra de enviar com este officio a V. Ex. Se ellas recebessem o assentimento do governo eu nutriria a fundada esperança de uma paz honrosa, e por consequencia duradoura, estabelecendo a concordia entre os cidadãos e a prosperidade neste bello paiz.

Rogo-vos que vos digneis informar-me o mais breve possivel da decisão que o governo tomar.

Recebei, Sr. ministro, a segurança da minha alta consideração.

O contra-almirante cammandante em chefe da estação naval do Brasil e Rio da Prata.—*De Suin.*

A S. Ex. o Sr. ministro do interior.—Buenos Ayres.

San Jose de Flores, 4 de fevereiro de 1853.

O commandante em chefe do exercito ao Exm. Sr. contra-almirante de Suin, cammandante em chefe das forças navaes francezas no Brasil e Rio da Prata.

Sr. almirante.—Animado do mais sincero desejo de paz entre os filhos do meu paiz, tenho o prazer de responder á nota datada de hoje, em que V. Ex. offerece a sua mediação para discutir e regular as bases de uma paz justa e honrosa. Em consequencia aceito com a maior bôa fé as seguintes proposições:

1.º Haverá suspensão absoluta de hostilidades por mar e terra durante oito dias.

2.º O coronel Lagos, commandante em chefe do exercito federal, por uma parte, e por outra o governo da cidade, nomearão uma commissão composta de tres membros, encarregada de discutir e regular as clausulas e condições de uma justa e equitativa convenção para terminar quanto antes as desgraças com que a guerra civil opprime a provincia de Buenos-Ayres.

Recebei, Sr. almirante, as seguranças do meu particular apreço e mui affectuosa consideração.—*Hilario Lagos.*

Esta conforme.—O contra-almirante commandante das forças navaes francezas no Brasil e Rio da Prata.—*De Suin.*

ACONTECIMENTOS DA PRAÇA.

Buenos-Ayres 7 de fevereiro.

Passamos estes ultimos dias tranquillos. O decreto que lhe annunciei na minha ultima como proximo a sahir, sobre prohibição de matança de gados nos saladeiros, em consequencia das ordens do chefe sitiador, encontra-lo-ha Vmc. no *Progresso* de hontem. Creio que a sua execução será um tanto difficil.

Refiro-me ao *Progresso* de hoje relativamente a sessão da sala, de hontem, sobre a mediação offerecida pelo almirante De Suin. Não creio que a commissão decida hoje, porque não ha pressa, pois não acredito, posto que se affirme que Lagos desiste da ida de deputados ao congresso de Santa Fé, e do reconhecimento do general Urquiza como director provisorio, ainda que mantenha as outras pretenções.

Julga-se geralme[illegible]e que desnara[illegible]todos aqui os planos de transac[illegible]ão, venha agora a cousa directamente de Lagos, o qual propõe por meio do almirante De Suin, uma suspensão de hostilidades por oito dias, e a nomeação de tres pessoas de cada lado para regularem as proposições.

O Sr. De Suin enviou a proposta ao governo, que a submetteu hontem á sala; esta mandou o negocio a uma commissão. Veremos como e quando resolve esta e a sala.

Parece certo que o Sr. De Suin expôz o seu intento de offerecer-se como mediador em uma reunião de alguns chefes navaes; mas opinando a maioria que conviria convocar os consules e agentes diplomaticos (ao que parece se oppôz o Sr. De Suin), assim se resolveu. No dia seguinte reuniram-se todos, em numero de 15, e deixaram em unidade o Sr. De Suin, isto he, os 14 declararam que se alguma das partes contendoras fazia proposições e solicitava a sua mediação, elles se prestariam com prazer, pois não crêem que se devam ingerir na contenda, e muito menos redigir e apresentar ao governo proposições (que era, ao que parece, o que pretendia o Sr. De Suin.)

Desde fevereiro melhorou muito a situação para os que sustentam a praça. A derrota de 22 de janeiro causou grande impressão não só nos militares, mas tambem nos commerciantes e outras classes; não houve nem ha desalento na guarnição, não tem havido deferções, que eram naturaes em certa classe de gente quando parecia que ja não havia uma esperança fundada. Hoje todos parecem contentes e resolutos, pois demonstram que ha recursos, homogeneidade no governo, perfeito accordo entre Diaz e o general Paz (que mostram grande actividade) e o governo. He provavel que Diaz seja nomeado ministro da guerra.

Dizem-me que, a pretexto da invasão dos Indios, mandou o coronel Lagos ao sul o coronel Prida e outros para afasta-los, afim de que não se opponham á vinda do general Urquiza, pois creio indubitavelmente que ha entre os chefes de fóra sérias contestações a respeito do director provisorio.

Ja lhe disse o que se conta a respeito do deputado Gondra que chegou de Santa Fé a 4; contar-lhe-hei agora o que hontem me referio outro, que affirma te-lo ouvido delle mesmo. Diz pois Gondra que até á sua sahida o general Urquiza seguia para Calá, de onde não se tinha movido nem mesmo para ir a Bajada, onde reside o seu ministro Pena, o qual já fez algumas viagens para fallar com elle. Que o congresso não tem feito nem póde fazer nada; que elle Gondra se retirou porque apresentando uma moção para que se enviasse uma deputação a Buenos Ayres que arranjasse amigavelmente as cousas, e intimasse a Lagos que suspendesse as hostilidades, essa moção foi rejeitada ainda que apoiada por sete ou oito; pelo que elle se desgostou e renunciou. Que está certo que o congresso se teria já dissolvido se não tivessem recebido a noticia da derrota de Pedro Rosas, porque lhes havia dado isto uma esperança da immediata queda de Buenos-Ayres; que alli tudo he miseria, pois que a tal nação de 13 provincias não conta um peso; que o general Urquiza está cheio de representações das provincias manifestando-lhe que não tem um real, desde a abolição dos direitos de barreira e paralisação do commercio; que D. Salvador Carril não quiz ir encorporar-se por esta situação do congresso e falta de meios para tudo.

Desculpe a desordem desta carta; fui interrompido muitas vezes; escrevo donde sahem e entram a cada momento. Pelo *Uruguay* escreverei se alguma cousa houver que mereça a pena.

— 9 de fevereiro.—

O general D. Angel Pacheco sahio hontem no *Manuelita*, para dessa cidade seguir para o Rio de Janeiro; creio que leva como ajudantes tres dos que tinha antes, Costa, Peralta, e um filho do mesmo general.

O *Nacional* de hontem contém os documentos apresentados á sala no dia 5. O seu theor e os artigos do *Nacional* e *Progresso* não dão muitas esperanças de um proximo arranjo. Todos os dias fogem para a praça soldados de fóra.

Ha algumas horas que a igreja de S. Francisco está sitiada de tropa, em consequencia de ser avisado o governo de terem-se ahi escondido algumas pessoas; e com effeito tiram neste momento 18 pessoas e segue a busca.

Este successo enfadou a varias pessoas timoratas, que acreditavam que os nossos irmãos padres não se mettiam senão no que lhes prescreve a sua ordem.

A commissão dos negocios constitucionaes aconselha a aceitação da mediação do almirante De Suin.

Como lhe indiquei hontem, o Sr. coronel Diaz foi nomeado ministro da guerra.

Hoje se reune a sala para tratar da mediação do almirante francez De Suin.

O vapor *Correo* desappareceu do nosso porto. Dizem que foi ao Paraná para passar o general Urquiza a S. Nicoláo.

Os apprestos da esquadrilha marcham activamente, e penso que brevemente estará prompta.

A' ultima hora.—A sala admittio o parecer da commissão aceitando a mediação do almirante francez. Acaba de suspender-se a sessão para depois se discutir uma moção de D. Nicoláo Anchorena, relativamente ao modo e condições da suspensão das hostilidades. (Corresp. do *Commercio Del Plata.*)

(*Jornal do Commercio.*)

HESPANHA.

Circulares do ministerio do reino aos governadores das provincias.

Inteirada S. M. a rainha, que Deos guarde, de que uma associação estabelecida nesta capital com o nome de comité eleitoral se poz de combinação, e em correspondencia com outras analogas de fóra da côrte, para tratar materias politicas e intervir nos negocios do estado;

Considerando que, esta junta he uma reunião de pessoas colligadas de diversos partidos, que póde desvairar a opinião publica introduzindo, a desconfiança nos animos com o annuncio de fingidos perigos e calamidades imaginarias;

Considerando que, esta associação não só trata de cohibir o livre exercicio da autoridade publica, e de enfraquecer o seu prestigio e consideração, estabelecendo commissões pesquizadoras de seus actos, encarregadas officiosamente de buscar pretextos para promover accusações e processos, que deem pabulo ás ruins paixões sôb color de manter illesas as liberdades politicas; mas, até em competencia com o governo expede ordens e circulares, e adopta medidas proprias da autoridade publica;

Considerando que, posto seja licito a qualquer cidadão dirigir-se individualmente de palavra ou por escripto aos eleitores para pedir-lhes seus votos, e manifestar-lhes seu modo de pensar acerca da politica do governo, não o he igualmente que uma junta formada sem a competente autorisação se dirija collectivamente ao corpo eleitoral com allocuções e circulares espalhadas com profusão, nas quaes se attribue aos funccionarios publicos a intenção de commetter abusos, illegalidades e violencias, e se infringem a outros respeitos as leis vigentes sobre a imprensa;

Considerando que, ainda que até agora se hão tolerado reuniões, que na apparencia não tinham outro objecto senão o de influir no animo dos eleitores, não devem ser consentidas desde o momento em que mudaram de caracter, pondo-se em communicação com outras estabelecidas nas provincias;

Considerando que, conforme a disposição do artigo 211 do codigo penal, he illicita toda a associação de mais de vinte pessoas, que, illudindo a lei, se dividirem em fracções de menor numero, ou não se reunirem em todos os dias marcados; S. M. a rainha, que Deos guarde, houve por bem mandar:

1. Que em cumprimento das leis do reino obste V. S. a que continuem, ou se estabeleçam de novo associações ou juntas de mais de vinte pessoas, que se reunam diariamente ou em dias marcados, sem prévia e expressa permissão da autoridade, ainda que taes juntas se dividam e reunam por secções de menos de vinte pessoas, e não celebrem sessão todos os dias marcados, sempre que passem do dito numero os individuos que as compozerem.

2. Que faça V. S. recolher e denunciar pelos fiscaes da imprensa todo o escripto impresso ou lithographado, que derem a luz as ditas juntas, qualquer que seja o numero de pessoas que os assignarem, todas as vezes [illegible] commetter alguns dos delictos definidos na lei vigente [illegible] imprensa.

3. Que ainda que V. S. póde [illegible] autorisar as reuniões eleitoraes que, se celebrarem em dias determinados para consultar a vontade dos eleitores e concordarem estes quanto aos candidatos em que hão de votar, toda a vez que disso não resultar [illegible] perigo para a ordem publica; não deve, comtudo, autorisar nem tolerar associação alguma de caracter permanente ou temporario, composta de determinadas pessoas, que tenha por objecto tratar de materias politicas, e offereça algum dos inconvenientes manifestados nos considerandos desta real ordem.

De mandato de S. M. a communico a V. S. para sua intelligencia e cumprimento. Deos guarde a V. S. muitos annos. Madrid, 17 de janeiro de 1853. — *Benavides.* — Sr. governador da provincia de...

Chegou a noticia de S. M. a rainha, que Deos guarde, que os inimigos da ordem publica, e os malavindos com a presente situação politica, espalham pelas provincias noticias falsas e aterradoras relativamente aos designios do governo, afim de desvairar a opinião geral, inquietar os animos, e influir por este meio illegitimo em as proximas eleições.

Estas noticias, cuja principal tendencia he attribuir ao governo projectos absurdos de uma politica reaccionaria e pouco conveniente, se arrojam ao publico por todos os meios de publicidade conhecidos, são commentadas e da-se-lhes vulto pela maledicencia, e poderão chegar a produzir um estado lamentavel de agitação.

Para evitar tão grave damno, quer S. M. que procure V. S. illustrar a opinião publica ácerca da origem e tendencias destas invensões malevolas, fazendo ver que a marcha do actual gabinete dista tanto das ideas de retrocesso, no que toca ás instituições verdadeiramente constitucionaes e aos grandes interesses creados sôb os auspicios do governo representativo, como do que alguns julgam progresso no caminho da liberdade, e não he senão o primeiro passo na senda escabrosa das revoluções; e que se o governo está decidido a fazer respeitar a lei, todo o que tentar infringi-la, e sem consideração por pessoas ou circumstancias, tem tambem pela sua parte o firme proposito de regular, segundo a lei, todos os seus actos.

Porém, como talvez não pequem por ignorancia os fautores e principaes propaladores dessas noticias, quer S. M. que incorrendo os seus autores, pelo modo de annuncia-las ou de pô-las em circulação, nos delictos ou faltas contra as leis, promova V. S. seu castigo segundo as mesmas leis por todos os meios á disposição de sua autoridade, na intelligencia de que, qualquer omissão ou falta de zelo no cumprimento de uma obrigação tão importante será considerada pelo governo como uma infracção mui grave das leis, que marcam os deveres dos funccionarios publicos.

De real ordem o communico a V. S. para sua intelligencia e cumprimento. Deos guarde a V. S. muitos annos. — Madrid, 18 de janeiro de 1853. — *Benavides.* — Sr. governador da provincia de...

(*Revolução de Setembro.*)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro-Preto 12 de fevereiro de 1853.

Vou referir-lhe uma serie de horrores, que não sendo communs nesta provincia, por isso mesmo excitam mais sensação.

Mirem-se os apologistas do trafego neste espelho.

No dia 26 de janeiro foram assassinados no districto do Carangola, termo do Presidio, o guarda-mór José de Lannes Dantas Brandão e seu genro Manoel José Ribeiro.

Estava este ultimo na roça dirigindo o serviço, quando em um momento de descuido foi ferido por um de seus escravos; os outros apenas o viram nesse estado carregaram sobre elle, e o despedaçaram barbaramente.

O cabeça do motim, que era pagem de Lannes e muito estimado, o foi immediatamente chamar depois desta catastrophe, para vir soccorrer ao genro que estava mordido de cobra. Lannes toma um vidro de alkali volatil e em caminho teve o mesmo destino que o do seu infeliz genro.

As familias de ambos teriam sido tambem assassinadas, se alguns operarios livres, que se achavam trabalhando em casa de Lannes, não o impedissem.

Acham-se presos, por diligencias do subdelegado do districto, o Sr. coronel Maximiano de Souza Pereira, o escravo que descarregou o primeiro golpe e mais nove que com elle consummaram o delicto. Dos interrogatorios consta que estes homicidios tinham sido premeditados ha mezes.

Iguaes attentados foram perpetrados no termo do Rio Preto, um no districto da Ibitipoca e outro no de Santa Barbara.

Dous fazendeiros succumbiram aos golpes de escravos. O assassino de um delles era escravo do Sr. commendador Domingos Custodio, que o entregou á justiça. O outro succumbio como o Sr. Manoel José Ribeiro: estava na roça assistindo ao serviço quando cahio aos golpes de quatro dos seus escravos, que conduziram o cadaver para a estrada, e fugiram. Não obstante foram presos e confessaram o delicto.

Em Santa Rita do Turvo, districto do Presidio, pereceram violentamente tres individuos no mesmo dia, e dous ficaram feridos.

Fortunato Moreira da Silva, tendo obtido fiança no juizo municipal, depois de pronunciado a prisão e livramento, como incurso nos crimes de ferimentos leves e armas defezas, recolheu-se ao seu domicilio. Infelizmente no dia seguinte ao da sua chegada appareceu uma escolta munida de mandado de prisão, expedido anteriormente a fiança, e tratou de o prender. Fortunato receando-se que a deligencia se effectuasse, apezar de haver declarado que tinha obtido fiança, resistio, e com uma espingarda matou a dous individuos da escolta, ferio a outros tantos, e por fim morreu de um tiro que lhe dispararam. No dia 4 de fevereiro foram enterrados todos tres.

Em Jaguary revoltaram-se os presos e tentaram evadir-se á força; a guarda resistio, dous presos atiraram-se das janellas e fracturaram as pernas; o carcereiro e alguns guardas ficaram feridos, o primeiro gravemente: evadio-se um assassino remettido de Santa Anna do Sapocahy, que se achava guardado até a proxima reunião do jury.

Publicou-se ahi que o presidente, desesperado por não ter obtido a unanimidade dos votos para deputado, mandára recrutar a todos aquelles que lhe não tinham dado o seu suffragio.

Como quem manda publicar estas cousas nunca falta senão verdade, não he possivel que lhe assevere o contrario. E, pois, o mais que posso fazer he rectificar apenas algumas circumstancias muito insignificantes, que em nada alteram o *fundo* de verdade da narração do contemporaneo; por exemplo, nenhuma ordem tem sido expedida pelo presidente a respeito do recrutamento; os delegados o tem feito porque entendem que estão no seu direito, e não serei eu quem lh'o conteste; por exemplo, não tem havido recrutamento em massa. Depois das eleições tem sido remettidos para esta capital tres recrutas do Bomfim, um dos quaes fugio no caminho, outro foi dispensado por motivos que allegou e provou, e outro conheceu-se ser desertor; um de Marianna, e creio que seis do termo da Itabira, um dos quaes ja foi solto, e os requerimentos de dous outros foram a informar ás autoridades que os prenderam.

Admittidas estas insignificantes alterações, tudo mais he verdade quanto expende o contemporaneo, que *quer ensaiar o systema representativo entre nós pelo conhecimento que tem de nossas miserias.*

A apuração que por vezes lhe remetti das listas dos collegios eleitoraes não era feita á vista das actas, mas das relações enviadas particularmente por influencia dos ditos collegios.

A apuração feita pela camara municipal terminou hontem e he a que lhe envio.

Não vão nella incluidos 85 votos que o Sr. Dr. Firmino obteve no Serro, e não vieram por esquecimento enumerados na acta respectiva, da qual pela somma dos votos consta a falta mencionada; assim, do quarto lugar que devia occupar passa para o decimo segundo.

O mesmo succedeu ao Sr. Manoel Teixeira de Souza: não foram incluidos nas actas de Marianna 51 votos que elle obteve naquelle collegio, e por isso passou de terceiro para sexto na ordem da votação.

Notou-se tam[illegible] falta de 14 votos na acta do Bomfim e de 1 na do Pouso-A[illegible]legre.

Falleceu nesta cidade, no dia 10 [illegible] corrente, e acha-se sepultada na matriz de Antonio Dias, a Exm.ª Sra. D. Maria Dorothéa de Seixas Brand[illegible]

Ja não existe a Marilia de Dirceo!

Os seculos, porém, passarão primeiro que se[illegible] nome deixe de ser repetido pelos échos destas montanhas, que foram seu berço e seu tumulo, e aonde todavia não póde caber a memoria daquella que immortalisou a Gonzaga, e foi por elle immortalisada.

Em uma das folhas periodicas que publicaram a necrologia de Marilia de Dirceo calcula-se, que ella fallecera de 84 annos.

Eis a apuração de que acima fallei:

Barbosa	1,437
Vasconcellos . . .	1,412
Paula Fonseca . . .	1,355
Cruz Machado . . .	1,351
Paulo Candido . . .	1,343
Teixeira de Souza (1)	1,336
Ribeiro da Luz . . .	1,336
Monteiro de Barros .	1,312
Vieira de Mattos . .	1,307
Ferreira Penna . . .	1,300
Paula Santos . . .	1,293
Firmino (2)	1,291
Versiani	1,265
Brotas	1,258
Silva	1,261
Caetano Horta . . .	1,250
Belisario	1,219
Luiz Carlos	1,137
Rocha	1,110
Luiz Soares	1,053
Supplentes.	
Bernardes de Gouvêa.	972
Antunes Corrêa . .	722
Lima Sobrinho . . .	690
Mello Franco . . .	457
José Pedro	447
Theophilo Ottoni . .	438
Antão	435
Christiano Ottoni . .	432
Pedro de Alcantara .	427
Marinho	422
Costa Pinto	405
Godoy	402
Queiroga	392

(*Carta particular.*)

S. PAULO.

7 de fevereiro de 1853.

Escrevo-lhe no segundo dia do entrudo, e não sou distrahido nem pelos assaltos domesticos dos *entrudantes*, nem pela algazarra das ruas: tenho as minhas janellas abertas sem receio de que alguma bola venha burrifar-me os papeis, ou aguar-me a tinta. Quem estivesse aqui, ha 10 ou 20 annos, e hoje visse como se passa o entrudo nesta cidade, admirára a revolução que se operou nos costumes de seus habitantes; hoje he rara a familia que brinca com agua, apezar de não haverem divertimentos usados em outros paizes nesta quadra.

He certo que se em alguma occasião estes banhos frios só podiam ser agradaveis, nunca como agora que o thermometro marca regularmente 70, 75, e as

(1) Deve vir a ficar em terceiro lugar.
(2) Deve vir a ficar em quarto lugar.

MUTILADO

vezes 80 gráos de calor ; porém se he grande a necessidade deste refresco, tambem he certo que, sem ser preciso dar-se ao trabalho de ir ao rio ou de mandar buscar agua aos chafarizes, póde qualquer molhar-se á vontade, porque as trovoadas e chuvas em torrentes são o *pão nosso* de cada dia, e basta sahir á rua ou mesmo estar á janella contra o vento para os *esquentados* refrigerarem-se.

Em verdade, já vai sendo mais que insupportavel a pertinacia das chuvas : desde julho que não se passam tres dias sem copiosas chuvas, que duram sempre de 10 a 30 e mais horas.

O que disto resulta para a generalidade dos moradores debaixo desta porção de céo he a carestia dos viveres ; porque geralmente os lavradores não tiveram tempo de queimarem suas roças, e as colheitas, já grandemente reduzidas por este facto, e ainda o são mais pela falta de tempo apropriado, principalmente a de feijão, que exige alguns dias de sol, e que não póde ser adiada sem que se perca tudo.

Este resultado já se vai fazendo sentir fatalmente á bolsa dos consumidores ; pois que não me recordo de que chegassem antes a tão alto preço os viveres, podendo-se orçar em cerca de 50 por cento a elevação sobre os preços dos ultimos annos.

Junte a isto a espantosa elevação do aluguel das casas, inexplicavel pelos meios ordinarios, e calcule os apuros em que se acham geralmente os que tem uma renda taxada, proveniente de soldos, ordenados, etc., que conservam-se estacionarios emquanto as variações dos preços dos objectos de primeira necessidade he constante, e agora ameaça uma progressão ascendente realmente assustadora, comparativamente com o que era de dous annos para trás.

Basta dizer-lhe que já custa um ovo um vintem, e um frangão uma pataca, uma carrada de lenha 2$, um alqueire de feijão 3$, de arroz 6$, de farinha de mandioca ou de milho de 1$600 a 2$, para que possam fazer uma idea exacta da actualidade comestivel es que antes admiravam a barateza destes generos nesta farta cidade. Só a carne não tem subido.

Mas sobretudo o que me revolta, porque não acho explicação satisfactoria, he a elevação do aluguel das casas : edifica-se e reedifica-se com admiravel actividade em todas as ruas ; não vejo um accrescimo de população filho do movimento natural ou de emigração que justifique aquelle facto ; e, entretanto pobre de quem precisa hoje uma casa nesta imperial cidade ! além de pagar 30$ e 40$ pela que ha quatro annos lhe custaria 10$ a 15$, tem de esperar dias e mezes que alguem se retire para fóra da cidade, ou passe para alguma nova, para achar um commodo.

Algum economista dotado de promptidão e facilidade de juizo, como um que eu conheço, diria logo que estamos em uma situação *californiana*, que regorgitamos de riqueza, e que tudo isto he indicio de crescente prosperidade. Eu não desconheço que marchamos, e marchamos rapidamente neste caminho ; mas o que assevero he que o facto que presenciamos não póde proceder unicamente dessa causa : qual seja a outra, não a posso explicar, e na mesma incerteza estão muitos que estudam a situação, e principalmente aquelles que não se acham *prosperos* com ella.

— Partio nos primeiros dias do corrente mez para a cidade do Bananal o Dr. chefe de policia interino Joaquim Fernando da Fonseca, juiz de direito de Mogimerim. Explica-se esta viagem pelo estado daquelle municipio, em consequencia dos sabidos factos que se ligam ao desembarque de Africanos, que teve lugar em Bracuhy. Não sei se o chefe de policia vai instaurar processos em consequencia das apprehensões feitas naquelle territorio : o que sei he que ha alli alguma agitação, resultante da qualidade e importancia das pessoas que a imprensa dessa côrte aponta como compromettidas, e tambem resultante das diligencias numerosas que se tem feito para apprehensão e procura de Africanos, desses ultimamente importados.

Vejo cartas daquella cidade em que se manifesta muito receio pela tranquillidade publica e segurança dos fazendeiros, por causa da agitação que tem produzido os varejos, ou buscas dadas nas fazendas.

Não posso emittir um juizo em negocio tão melindroso, quando estou fóra e tão longe do theatro dos acontecimentos ; posso ser facilmente illudido, e não me quero arriscar a dizer inconveniencias.

Concluo portanto este topico protestando que sou muito propenso a perdoar algum excesso, sempre que se tratar de reprimir o trafego ; mas que ha nesse serviço considerações de tal valor e melindre, que imperiosamente reclamam todo o desvelo e prudencia para que não sejam compromettidas.

Direi porém como simples noticia, que o governo provincial tem desenvolvido muita solicitude para prevenção de desembarques na costa desta provincia, mandando officiaes commandar os destacamentos de alguns pontos da marinha, e publicando um edital em que offerece um premio por escravo importado depois de 1850, que fôr apprehendido e entregue á autoridade. Este estimulo do interesse particular em apoio da acção da administração pode ser muito efficaz, mas não deixa de encerrar seus perigos.

Em uma palavra, Deos permitta que as cousas não vão a mais; porque ao contrario temos que lutar com terriveis difficuldades dentro e fóra do paiz.

— Temos noticias recentes de S. José dos Pinhaes ; e declaro-lhe que não me agradam. O expresidente Nebias não prohibio, antes ordenou á autoridade policial que instaurasse os processos pelas mortes e ferimentos de 7 de novembro, e como essas autoridades tinham necessidade de justificarem-se da accusação que lhes fazem de provocadoras da desordem, aconteceu o que devia acontecer, isto he, juraram como testemunhas os individuos que entraram no conflicto ao mando da policia, e escusado he dizer-lhe que ficaram compromettidos no processo os opposicionistas mortos e feridos, e seus parentes e amigos.

Como contava-se que sahisse de repente a sentença de pronuncia, e conseguintemente se expedissem mandados de prisão, cuja execução he por alli muito perigosa, porque de ordinario a intim[...] he feita pelo estampido dos tiros, as [...] pessoas mais notaveis da opposição andava[...] foragidas, e não poucas resolvidas a mudarem [...] terra. Felizmente o juiz municipal teve a bo[...] lembrança de pôr pedra em cima dos processos, declarando que ia consultar o governo, e cuido q[...] o presidente ordenou que se suspendesse [...] até ir o chefe de policia, que, em verdade, já tarda muito, e seria melhor que dahi fosse em direitura a Paranaguá. Tenho que dizer-lhe muitas e boas cousas sobre a ultima carta do *companheiro*, mas fica para outra vez.

— 13 de fevereiro. —

Na minha ultima omitti algumas cousas importantes, mas que, tendo um interesse permanente, pódem ser agora tratadas sem inconveniente.

Entretanto darei preferencia a alguns factos do dia de incontestavel transcendencia, reservando o mais para uma vista retrospectiva.

Prevalece sobre todos os eventos actuaes a reunião da assembléa provincial, que hoje fez a sua primeira sessão preparatoria. Appareceram 15 deputados, e houve quem indicasse que se chamassem supplentes quantos bastassem para formar casa ; porém esta indicação foi remettida *com urgencia* á commissão de poderes ; e, tomado este expediente, levantou-se a sessão ; de sorte que a urgencia não era *urgente*, dorque só amanhãa ha de dar a commissão seu parecer *urgentemente* exigido, o qual ha de provavelmente concluir pela rejeição da indicação para a chamada de supplentes, visto já haverem na terra 19 deputados.

Faço este vaticinio porque, mandando o regimento, no art. 1º que na primeira sessão preparatoria não havendo 19 deputados se chamem os supplentes que mais proximos estiverem, ainda de menor votação, para completarem aquelle numero, era obrigatorio o chamamento hoje mesmo ; e tendo-se consultado com urgencia a commissão (que não existe, porque as do anno passado não servem, e as deste anno não foram eleitas) para ouvir seu parecer amanhãa, a illação natural he que—quiz-se adiar a questão :— a razão ? a razão he clara, e ei-la, sem que me tachem de julgador *temerario*, he que os supplentes são todos da opposição e seriam por certo um pouco incommodos á maioria, principalmente quando ainda estão quentes os acontecimentos eleitoraes, que forneceriam vasto campo a discussões que ella parece *prudentemente* querer evitar ; os supplentes a chamar seriam : 1º o Dr. Brotero ; 2º o Dr. Pacheco ; 3º o Dr. Rodrigues dos Santos, que iriam *reforçar as fileiras* da opposição, que acha-se ao presente com uma força composta de um chefe e um soldado, que he o Dr. Martim Francisco, unico que conseguio entrar nos 36.

De certo tempo a esta parte tenho observado que sempre que espero o peior, não me engano ; por isso espero que acertarei dizendo que—havendo como ha de haver, e o affirmam alguns entendidos, vinte e tantos deputados, não se chamarão supplentes, haja o que houver.—Só aconteceria o contrario se amanhãa não houvessem 19 deputados da maioria.

Algum menos *desilludido* sentar-se-hia sobre os grandes principios do systema representativo, apontaria suas exigencias, e do alto desta nuvem enganadora, proclamaria que estando impedido por molestia grave o monsenhor Ramalho, que achando-se pronunciado o Dr. Carvalhaes, e por ser secretario do governo o Dr. L[...]a, era inevitavel o chamamento de tres supplentes pelo menos, não faltando já nas vagas que sabe-se existirem pelo não comparecimento de outros deputados, como sejam o padre Domingos Marcondes, J. Oliveira Franco, Aguiar Toledo, etc., etc.

Eu porém já não me *sustento de vento* ; e olhando para os factos, prescrutando quaes possam ser os interesses dos individuos ou corporações, espero tudo quanto este inflexivel soberano determinar.

Se he licito comparar as cousas pequenas ás grandes, procurarei imitar o jornalismo europeu, estudando a physionomia deste pequeno parlamento, para della deduzir qual será a sua marcha.

Já lhe disse que a opposição tem um unico representante, e por mais talentoso e esforçado que elle seja, não poderá, com estes dótes que lhe prodigalisou a natureza, fazer cara á columna cerrada da maioria. Prevejo porém que alguns espinhos hão de apparecer entre as influencias da maioria, que tornarão impossivel esse contacto permanente, franco e cordial, que gera a união e a força dos partidos politicos. Se minha vista não está sob o imperio de uma illusão semelhante á que produzem as *miragens* para viajór fatigado e sequioso nos areaes africanos, cuido que lhe posso sem temeridade contar o que me parece estar vendo no grupo da maioria.

A mesma ella está dividida em tres fracções, ou matizes bem distinctos, e todos secretamente infensos uns aos outros. A maior fracção, a que chamarei ala direita, he dos homens *pesados*, isto he, inimigos do movimento, e que por isso, e muitas vezes só por isso, acompanham e sustentam sincera e aferradamente o governo, e seguem-lhe os alvitres; nesse grupo tambem se confundem os governistas *necessarios* ou *quand même*.

A ala esquerda será occupada por outro grupo que já se fez notavel na sessão passada por sua exageração, então governista, e hoje sempre exagerado, mas de um governismo reservado, *ou cheio de reservas*.

No meio destes dous grupos, formando o centro e favoneando ora a um ora a outro, se collocará como um *corpo franco* uma patrulha, em que quatro membros pelo menos tem um *sexo politico* dubio, a ponto tal que me viria o desejo de qualifica-los com a denominação physiologica, significativa de certa especie de entes cujo genero he difficil distinguir, se não temesse um certo argumento com que poderiam responder-me, e principalmente senão me animasse o sincero desejo de evitar qualificações que se possam reputar offensivas para com todos, e em particular a respeito de alguns deste grupo, cujo caracter e talento aprecio, mas cuja posição está falseada pelo desequilibrio entre a vontade e a cognição. Com esta faculdade que possuem em alto gráo comprehendem a verdade e os bons principios, e os amão : mas aquella não tem a energia necessaria para a applicação pratica das concepções da intelligencia.

— Ouço dar meia noite no relogio de S. Bento : he tempo de dormir, e como a mala deste vapor só amanhãa se fecha, julgo que devo descansar. Ha porém cousas que *só a meia noite* devem ser tratadas; e como resta-me um espaço em branco nesta pagina, vou enche-la com um protesto contra o *Mercantil*.

Mostraram-me hoje o n. 38 desta folha, que ahi se publicou a 7 do corrente, em que vejo uma carta de um certo correspondente desta cidade, em que fazendo-se de *manto de seda* sobre suas communicações, propõe-se entretanto a expor com *imparcialidade* o que por aqui fôr occorrendo.

Não me assusta essa imparcialidade ; mas como o *quidam* chamou-me de *pagodista* ou *patusco*, e não da credito ao que eu ou o *companheiro* referimos, talvez por sermos, como elle diz, ambos *optimos para uma patuscada*, mas cada um de nós, chegando a brasa á sua sardinha, mereceria o apodo se o não repellisse.

Nego que seja optimo para uma pastucada ; porque tenho consciencia de que sou um *insipidão* e falta-me absolutamente o sal attico, que abunda tanto nas palavras e escriptos de muitos homens, que vivem eternamente *verdes*, e em quem *poder não tem os annos*.

Não quero passar por homem serio, apezar de ser já bastante idoso : mas capricho em fazer com seriedade tudo quanto tomo sobre mim, principalmente o que diz respeito a *escripturar* para o publico : e até nem ao menos posso tomar um exterior de gravidade que inculque esta virtude, porque ha tantas variedades no trage, que me he impossivel acertar com a especie que póde assentar bem em um homem *não patusco*. As casacas são multiformes, e certamente nada indicão sobre a qualidade do sujeito que a traz : e querendo toma-la por indicativo de seriedade, talvez me visse na necessidade de virar de dentro para fóra alguma já rustida, e que pela sua antiguidade seja capaz de infundir respeito.

Se olho para os chapéos, vejo uns *meões* na altura e nas abas, que na ordem das cousas sobranceiras representaram o *termo médio* : outros são baixos, e em materia de abas, podem bem servir de barracas para seus donos ; e como não acho *serio* que alguem ande debaixo de barracas, repillo taes chapéos, e sou capaz até de preferir uma carapuça.

— Gostei muito da cautela que recommenda ao *Mercantil* o seu novo correspondente contra os que *chegam a brasa a sardinha* : a este respeito direi que não posso fazer isso, porque aqui não ha *sardinhas*, e até me persuado que do Rio de Janeiro para o Norte he que ellas *abundam muito*, ou pelo menos nunca foram vistas em agua doce.

— Espero ancioso pelo dia em que, por estar alegre, o dito correspondente escrever—um esboço dos partidos politicos em San Paulo, para mostrar que—*cá e lá más fadas ha* ; pois, como elle confessa que tem sympathias por um delles, posto que não seja muito aferrado, pode bem ser que se mostre a si mesmo, e então fique conhecido, senão como *má fada*, ao menos como uma symphatica bruxa.

— Ora, estou mettido em boas ! o *companheiro* já bastava para dar-me que fazer ; e eis que sahe-me um novo adversario do lado exactamente que eu suppunha bem defendido, quando menos pelo boato espalhado pelo tal *companheiro*, de que eu sou um op-*posicionista disfarçado*. Isto da-me que entender e apenas me alento, e a lembrança do conceito latino—*in medio consistit virtus* ;— e vou deitar-me com a attenção presa a esta sentença, afim de não perder o somno com a idéa de achar-me ardendo entre dous fogos, ou combatido pelo dous extremos.

—14 de fevereiro.—

Faço *amende honorable* : quasi me enganei redondamente sobre o procedimento da assembléa provincial a respeito de chamada de supplentes. Hoje teve lugar a segunda sessão preparatoria, e não tendo chegado os deputados que hontem se esperavam, apenas apresentaram-se 17 ; e foi portanto indispensavel chamarem-se dous supplentes : o primeiro Dr. Brotero, e o segundo Dr. Pacheco; mas como este se escusasse de tomar assento, foi chamado o terceiro, Dr. Rodrigues dos Santos ; e não sei porque não esperaram que elle comparecesse, para fazerem-se as competentes communicações, e ter lugar amanhãa a installação na fórma da lei. O certo he que expedido o convite levantou-se a sessão muito cedo, e assim a abertura ficará transferida para o dia 16.

Conseguintemente adiou-se tambem a abertura do theatro restaurado, que estava annunciada para amanhãa, trabalhando nelle uma companhia ambulante, que faz sua estréa com o drama *Mascara Negra*, notavel pela quantidade de sangue e de mortos que formam os seus incidentes principaes. Não acho graça em festejar-se a abertura da assembléa com uma peça tão lugubre, e cuja idea principal he uma *mascara*.

— Está escripto que não acabarei minhas cartas como as tinha detalhado : ha tempos que ellas sahem mancas por falta de tempo ; talvez que aconteça isso porque este mez não he inteiro, ou he manco.

(Carta particular.)

RIO DE JANEIRO 23 DE FEVEREIRO DE 1852.

Lê-se no *Paranapiacaba* de Santos de 17 do corrente :

Naufragio da escuna ingleza—Seine—na praia de Superagui.

« A's 9 horas da noite de 27 de janeiro findo, deu á costa na praia de Superagui, districto de Paranaguá, e distante daquella cidade 15 leguas, a escuna ingleza *Seine*, sahida de Liverpool a 17 de outubro ultimo, carregada com fazendas, com destino ao porto da sobredita cidade. Encalhou a escuna de pôpa, e alli ficou como em um estaleiro, sem agua aberta nem avaria alguma ; consta porém que appareceu depois agua no porão.

« Na manhãa de 28 de janeiro reuniram-se no lugar do naufragio para mais de 200 pessoas vindas dos lugares denominados—Ararapira e Varadouro, e da mesma praia de Superagui, e apoderaram-se da escuna, arrombaram a escotilha, abriram os caixões de fazendas, e começaram a conduzi-las para o lado da Cananéa ; a tripulação, composta do capitão e seis homens, não póde obstar os roubos.

« O cidadão Domingos Affonso Coelho, tendo no dia 29 noticia do acontecimento, convidou immediatamente o consul suisso Carlos Gentil Perret, que estava na sua colonia de Superagui, e o inspector de quarteirão, e a varios guardas nacionaes e policiaes, para irem em soccorro da escuna saqueada. Com effeito partiram todos armados para o lugar, e encontraram no caminho mais de cincoenta ladrões carregados de fazendas, e á força os fizeram retroceder e entregar no lugar as ditas fazendas roubadas. Passaram immediatamente a descarregar a escuna.

« A's 3 horas da tarde do dia 31 chegou a Paranaguá um proprio, mandado pelo dito Domingos Affonso Coelho com officios ás autoridades, dando parte do naufragio. O inspector da alfandega fez largar ás 5 horas da mesma tarde o escaler da alfandega bem tripulado e armado, levando o guarda-mór, o delegado fiscal, um amanuense e dous guardas da mesma alfandega, o juiz municipal e seu escrivão. Chegou o escaler ao lugar do naufragio ás 3 horas e meia da manhãa do dia 1 do corrente, o que se soube em Paranaguá por officio do guarda-mór ao inspector da alfandega ; este, apenas recebeu o officio, fretou o patacho brasileiro *Feliz Conceição*, e o fez seguir ás 5 horas da tarde para o lugar do naufragio, levando a seu bordo mais um guarda da alfandega.

« Não havia mais noticia alguma em Paranaguá até a partida do correio para a cidade de Iguape no dia 3 do corrente. O carregamento da escuna pertence a negociantes de Paranaguá, que pela primeira vez mandaram buscar fazendas de Inglaterra directamente para aquelle porto.

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Natal 25 de fevereiro de 1852.

Teve com effeito lugar no dia 17 do corrente a abertura da nossa assembléa provincial, reunindo-se apenas 13 membros, e d'ante-mão tendo-me entroduzido em lugar seguro pude commodamente ouvir o relatorio do Exm. Sr. presidente, sem ser incommodado pela multidão. Foi a meu pensar uma obra bem elaborada, e por certo seria um trabalho perfeito se S. Exc tivesse tempo de melhor conhecer as necessidades da provincia, e se houvesse mesmo visitado alguns pontos della; porém isto não o embaraçou, pois que desenvolveu com a habilidade que todos lhe reconhecem, os pontos sobre os quaes mais convém fazer concentrar a attenção dos nossos legisladores. A segurança individual e de propriedade mereceram a particular consideração de S. Exc., que prezando a verdadeira causa da reproducção dos crimes, zurzio quanto lhe foi possivel o patronato motor da impunidade, o máo estado em que se acha entre nós a instrucção publica, o meio de melhora-la ; as obras publicas mais reclamadas pela provincia não foram esquecidas, e finalmente o estado lisongeiro de nossas rendas, o melhoramento que tem tido no pouco tempo que ha decorrido depois que se reformou a thesouraria provincial, e o que he provavel ainda conseguir-se sob a direcção do seu digno inspector, e com adopção das medidas propostas foi por S. Exc. demonstrado com a maior evidencia, pela maneira só filha d'um particular estudo e cabal conhecimento financeiro : lamento, porém, que nossa receita ainda não seja tal que possa habilitar a assembléa a satisfazer em tudo os bons desejos de S. Exc., com quem marcha na mais perfeita harmonia.

Só agora, combinando o quadro demonstrativo da receita e despeza provincial, depois da reforma da thesouraria, com o dos annos anteriores, foi que pude conhecer qual não teria sido a delapidação dos dinheiros publicos, e felizmente não precisa muita intelligencia e nem mesmo conhecimento de finanças para ver-se que aquella repartição se não era fraudulenta, era pelo menos muito pouco exacta no cumprimento de seus deveres.

Quando foi reformada a thesouraria os empregados tinham um atrazo em seus pagamentos de seis a sete mezes, não havia dinheiro em cofre e pouco a receber ; hoje, porém, estão quasi pagos em dia, porque apenas se lhes deve o mez de janeiro, ha algum dinheiro em caixa e muitas letras dos remissos apontadas, e contra os quaes já se expediram execuções. E isto ainda não bastará para envegonhar esta opposição?

Cahio em segunda discussão o projecto que revogava a lei provincial, que regula o processo dos magistrados perante a assembléa provincial. Este projecto, que foi o anno passado um pomo de discordia entre os deputados, somente porque alguem entendia que a lei era uma uma offensa feita á magistratura, agora pereceu sem a menor discussão, subsistindo a lei, e por consequencia um prompto remedio aos desvarios dos juizes de direito, que se desviarem da verdadeira norma de conducta que deve ter o magistrado. Ah ! que se se quizesse bem cumprir esta lei, por certo alguem seria mais circumspecto em suas acções.

Ainda não tive noticias do sertão, e por isso nada lhe posso dizer acerca da viagem do Dr. chefe de policia.

Encerrou-se o jury de Touros no dia 16 do corrente, julgando um processo de ferimento, cujo réo foi reconhecido tão innocente como os proprios anjos, e já ouvi dizer que o tribunal foi consciencioso ! Tanta indulgencia até onde nos arrastará ? Por isso diz um velho alfaiate de meu conhecimento, que depois da creação do jury não teve mais receio de ir ao inferno, pois que este está tão cheio de juizes de facto que he impossivel que caiba mais alguem.

Continuam os preparativos para a absolvição do preto Luiz, de que lhe tenho fallado, e até já sei que se escolheu o Mirabeau de nossos dias para defendê-lo, dizem que para assim evitar alguma appellação, dadas as fortes cadeias que o ligam não sei a quem : me aguardo para o resultado, e então cumprirei minha palavra.

Com a publicação de minha primeira a illustrissima disperiou de seu eterno somno, demittio o fiscal nomeou outro mais activo ; já vejo se concertarem as frentes das casas, ouço dizer que vão tratar de posturas; Deos os illumine, e os ajude afim de que bem cumpram seus deveres, para que particulares não impeçam o transito publico fechando ruas com cercas, como ha pouco fez um meu conhecido da Ribeira, e outro das Quintas.

Esquecia-me dizer-lhe que tambem pereceu, por falta de votos, um projecto que mandava considerar como aposentados aos professores do ateneu já demittidos ha 1[...] annos, indemnisando-os dos respectivos ordenados, para o que seria pouca toda a nossa receita, porque outros muitos empregados em iguaes circumstancias viriam reclamar igual favor; felizmente aqui chegou um dos pretendentes interessado no projecto, e apenas póde assistir-lhe ao enterro, com o que me dizem ficou bem pouco satisfeito.

He extraordinaria a chusma de pretenções de augmento de ordenados, porém felizmente os nossos dignissimos estão firmes nas ideas economicas, o que muito lhes louvo, principalmente quando estamos ameaçados d'uma secca, do que muitos receios tenho já, contando-a como certa, pela chegada do Judeo-Errante a nossa provincia, pois, como sabe, o original levava a toda a parte a peste e a fome, e não he muito que a copia tambem no-la traga.

Chegou hontem o *S. Salvador*, e nelle veio o nosso novo chefe de policia, o Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha.

Se bem que muito respeito ao Sr. *Liberal*, todavia não me posso furtar a dar um desmentido ao seu correspondente desta provincia, pela maneira por que sem o menor pejo insulta e calumnia ao lado do governo ; ainda que convicto estou de que nada aproveitará minha correcção.

Diz certo correspondente que a assembléa provincial deixára de se reunir por falta de numero no dia 3, e que S. Ex. preferira adia-la a chamar um supplente, porque receava ver seus actos, e de seus subalternos denunciados ao publico ! Supina estupidez, ou subida perversidade ! Se esse correspondente confessa, que não se reunio numero legal para se abrir a assembléa, como o havia para expedir ordem para serem chamados os supplentes ? Não sabe o correspondente, que o Exm. presidente não póde por si chamar supplentes ? Como avança uma tal censura ? Esta ignorancia por certo que he imperdoavel, e nella bem demonstra o perverso desejo de calumniar. E o que teria a temer de um tal —Cicero— um governo, que tem por norte a lei, e equidade ? Que denuncia poderia fazer na assembléa, que já não o tenha elle feito pelos periodicos ? D'onde veio este denodado campeão, que fez temer sua luta ? Por ventura tem a opposição aqui algum que já não tenha sido victoriosamente batido, já pela tribuna, já pela imprensa, que não tenha patenteado sua inepcia ? Tanta fanfarrice causa asco !

Não foi exacto o correspondente quando disse, que se ignorava ainda o dia para que fôra adiada a assembléa, a sua inexactidão bem demonstrada fica pelas minhas cartas de 5 e 9 do corrente, publicadas em seus *Diarios* de 9 e 16, pelas quaes lhe communiquei, que era o dia 17 o marcado por S. Ex. para a abertura d'assembléa ; isto basta para se conhecer a fé que merece o tal correspondente.

Aos insultos, porém, que o tal Sr. dirige aos nossos deputados, não responderei, porque não tenho procuração delles para o fazer, e em cada um reconheço a precisa capacidade, e energia para os repellir com dignidade ; direi porém, que se o correspondente se der ao trabalho de fazer uma analyse dos deputados adversos, e os comparar com os que hoje representam a provincia, não se envergonhará, porque infelizmente o correspondente não possue tão nobres sentimentos, porém patenteará a miseria da opposição, e por isso conto que não entrará nesta questão.

Fiquei maravilhado porém pela defeza que fez o correspondente ao Dr. Amaro ! *O' tempora, ó mores!* Então o Dr. Amaro já não he aquelle homem a quem chamavam de perverso, o monstro da Maioridade, perseguido com tropas, processado pela opposição ? Mui depressa mudou a conducta do Dr. ! E poderá o correspondente explicar a causa de tão subita metamorphose ? Não quero deprimir a reputação do Dr. Amaro, pois que outra he minha conducta, porém permitta o correspondente um dilema : ou o Dr. não he esse homem que outr'ora pintou a opposição com tão negras côres, e então mentio, calumniou só porque lhe era adverso, e he costume faze-lo a seus inimigos politicos, ou se o he obrou bem, e muito bem o partido do governo repellindo das urnas um homem tal, e em vez de censuras, merece louvores: fez o que nunca fez a opposição ; escolha o correspondente para poder formar meu juizo a respeito do Dr. seu protegido.

Basta para o correspondente, pois que mais não cabe nos limites d'uma carta.

Quanto aos meus protegidos só sei, que o tal Machado cumprio exactamente o mandado do juiz de direito, pregou uma formidavel tunda de bollos no Africano, e este de novo escapulio-se, e me dizem estar aqui pela cidade.

São tantos os juizos acerca de quem seja este seu criado, que já tenho tido meus palpites de abandonar o officio que por minha livre vontade procurei ; sinto pois ver tantas almas em peccado, tempo de contricção, sendo eu a causa, ainda que involuntariamente ; mas uma vez que lhe dei minha palavra cumprirei, sempre seguro de não me poderem conhecer, porque já sou tantos, que não he mais possivel acertarem com o verdadeiro —eu— : porém são tantas as prevenções dos amigos, que me contavam alguma cousa, que ha muito não os ouço boquejar, e por isso supponho que :

Zangou-se commigo o escrivão,
Tambem se zangou o porteiro ;
E nada mais me quer dizer
Da cadeia o carcereiro.

Levamos aqui a mais insipida vida em uma cidade pequena, falta de passa-tempos, aonde abundam as pequenas intrigas, de que já estou assás enjoado ; parece uma necessidade haver alguma cousa que distraia o povo, que lhe adoce os costumes, a ver se chegamos a certo ponto de moralidade. Passei uma destas noites por uma casa, que vi mais illuminada do que era de costume, e para la me dirigi supponde ser alguma reunião de familia, cousa rara entre nós ; de facto achei muita gente ; uns jogavam, outros conversavam; porém, por mais que procurei alguma cousa, que não fosse —marmanjos— dos quaes já estou sufficientemente aborrecido, nada vi, e por isso da janella não passei, porquanto, ainda que velho e acabrunhado não deixo de me electrisar em vista do —bello sexo.—

Adeos, saude, e os cumquibus lhe desejo, &c., &c.

Idem 5 de março.

Aproveitando a opportunidade de portador para essa, não quiz deixar de dar-lhe minhas noticias, sem todavia ter cousa nova que dizer-lhe.

A nossa assembléa continua animada de bons desejos, ainda que vou divulgando uma microscopica minoria de alguns desgostosos menos prudentes, que, sem attenderem as conveniencias publicas, e somente pelos recentimentos mal entendidos da derrota d'um candidato, não querem de tudo esquecer certas indisposições, quando outros procuram tudo acabar, e restabelecer a louvavel harmonia, que sempre reinou no lado governista ; he verdade porém, que a minoria ainda não parece fazer opposição ao governo, e nem creio fará. Tomaram assento ultimamente os Srs. Drs. Gonzaga, e Manoel Antonio, completando assim 15 membros, sem haver sido mister serem chamados os Ciceros da opposição, os timidos Athletas, na phrase fanfarronica de certo correspondente.

Para que possa vmc. avaliar o conceito que merece esse digno correspondente, he mister dizer-lhe, que havendo aqui chegado pelo ultimo vapor quatro gazetas, que traziam correspondencias contra diversas pessoas, muito particularmente, contra o Exm. Sr. Carvalho, até hoje apenas pude ver aquelle de que na minha ultima lhe fallei ; tal he a consciencia que tem os recebedores periodicos daqui de quanta falsidade contem aquelles jornaes ; tudo tenho envidado para lê-los mas não he possivel conseguir ; até mesmo já mandei pedi-los ao meu amigo Moreira, e sem a menor ceremonia negou-mos ! Envistas do que não tenho remedio se não assignar o tal jornal, a ver se assim acabo com este monopolio e posso a gosto ir pondo na rua os embustes, e calumnias desse despejado correspondente, que desconhecendo a rigorosa obrigação que corre ao escriptor publico de não faltar a verdade, se envergonha que seus escriptos sejam lidos aqui, aonde todos o conhecem, e sabem ser falso quanto escreve ; talvez porque tema, que ao passar por esta, ou aquella porta um dedo curioso o aponte com o seu verdadeiro nome !

Seguio com licença para a cidade da Parahiba a ver sua familia, e tratar-se de alguns incommodos que sofria, o Dr. Francisco José Rabello, juiz municipal e delegado desta cidade, porém supponho que muito breve voltará.

Já apparecem algumas noticias de pequenas chuvas pelo nosso sertão, mas creio que ainda não são taes que possam animar aos nossos criadores.

A pressa do portador não me permitte que lhe diga mais alguma cousa, que aliás tinha intenção de contar-lhe, mas que depende de maior desenvolvimento, para o que me não dá tempo a pequena demora. Na seguinte lhe direi o que sei á cerca do jury.

Saude e patacos lhe desejo etc. etc.

Parahiba 4 de março de 1853.

Não sei se esta alcançará o correio de hoje, por que leves indisposições, filhas de minhas molestia chronicas, me deixaram na cama mais tempo do que era mister, a quem tinha de escrever uma estirada missiva ; portanto, se não chegar ella a tempo, tenha paciencia, porque nós velhos não podemos dispôr do tempo, como nos convém e como desejamos.

A falta que vamos sentindo de generos de primeira necessidade merece menção com preferencia, e por isso lhe direi que a farinha, bacalhao e carne secca, tem chegado a um crescido preço, não quero fallar no peixe, que neste tempo sempre sobe muito, e nem na carne fresca, que depois do contrato dessa provincia, ao contrario do que pensei, tornou-se pessima no ultimo gráo, e cara como ouro.

As chuvas que teem havido nestes tres dias não são animadoras, porque além de parcas e pouco duradoras, são succedidas por um sol ardente, que escalda as lavouras, e promove uma evaporação suffocadora dos animaes, e causadora de molestias impertinentes e maleficas.

Ha dous dias vimos uns relampagos para o sertão, que iam animando, mas esses mesmos cessaram.

A tranquillidade publica e segurança individual caminham sem novidade.

Seguio sempre para a Arêa e a cavallo, o Santos Leal, e Carlota, contra minha espectativa, pois julguei que elle fosse em rede, visto o estado de *molestia* que affeciava.

Quando o vi escarranchado no bucephalo com todo o donaire e garbo, fiquei convencido de que era verdade quanto corria sobre o emprego de todos os meios para não responder actualmente ao jury na Arêa. O advogado seguio, como se costuma dizer, a passo de cão, e apezar de ser um dos *Argonautas*, interessados na punição dos assassinos, lá vai empenhar todos os meios, quer licitos, quer..., de conseguir a absolvição dos *innocentes*, que, segundo as provas do processo, deram passagem gratuita ao infeliz Dr. Trajano. Se eu tivera algum afilhado, desses que não andam bem com a vida alheia, eu chamaria para seu advogado um dos *Argonautas*, afim de innocenta-lo, e chegaria boa esportula—para augmentar-lhe o gráo de innocencia.

Apparece um crime, o *Argos* calla-se por algum tempo, emquanto o criminoso toma patrono. Se o patrono he do numero dos de cem olhos, que innocencia, que tem o pobre homem ! ! Se o advogado pertence a outra grei, então o *Argos* clama totis viribus contra a impunidade, contra o governo, contra os céos e contra a terra ! !

Que talento de meu Jucas ! ! Que cabeça de rapaz ! !

Breve, e verá se eu minto, elle se apresentará clamando contra o governo por haver feito seguir o Santos Leal tão doentinho, tão acabadinho, tão derrotadinho, que foi a cavallo, por não poder ir de rede ; e então dirá que elle dá o canastro em caminho, e atirará o sangue, não digo bem, os restos mortaes á cabeça do governo, e de todo o seu estado-maior.

Chegaram os ultimos Inglezes naufragos no Tubarão, e entre estes vieram alguns turbulentos, que vão principiando a mostrar para quanto prestam.

Alguns dos primeiros começaram com brincadeiras ; mas, melhor comportados, contiveram-se e iam merecendo meus elogios ; mas os ultimos já tinham mandado adiante sua fama, e creio que não quererão desmenti-la.

No mosteiro de San-Bento, onde foram mui bem recebidos, teem feito alguns barulhos, bem como querem arrombar as portas dos cubiculos occupados, para melhorarem de aboletamento, levar a effeito o arrombamento do portão para entrarem depois de dez horas da noite, etc., etc. e etc.

Não pensam bem quando assim procedem, e he muito provavel que o consul os ponha *fóra de sua protecção*, o que, segundo creio, he uma verdadeira calamidade britanica.

Melhormente se tem portado as senhoras, que em sua maioria são dignas de respeito meu ; e uma diminuta fracção da bella rapazeada, que já hoje traduz o inglez muito soffrivelmente, pois emprega as noutes no seu estudo.

Alguns dos inglezes teem arripiado com o tonel em que os querem embarricar para a Australia, e querem pedir passaporte para essa provincia, e outros querem ficar nesta ; mas, segundo me consta, nada lhes tem sido permittido. Eu julgava que as leis britanicas eram mais rasoaveis, e os cidadãos mais livres; porém agora conheço que uma das peiores cousas no mundo he ser bretão. Que protecção de mão cheia ! ! Siga sem espaço, quer queira, quer não, ainda que em caminho vá travar conhecimento com os tubarões. Safa ! ! Já perdi o gosto de espirrar e escarrar, com receio de que me tomem por subdito, e me mandem a bordo, sob a inspecção de homem de perna, e meia.

Anda aqui um *gentlmen* apertado pelo consulado, e dizem que este não tem razão, e que a questão he um pouco escandalosa, e indigna de ser discutida por dous homens daquella plana. Eu a não refiro por attenção a ambas as partes litigantes, ainda que, segundo o meu costume, sympathiso mais com o fraco.

O tal *gentlmen* he advogado, e por tanto creio que não será batido impunemente. Se a questão for levada ao governo britanico, terei de poder aquilatar a justiça, que alli se distribue.

Talvez que tenha entrado, mais do que a prudencia recommenda, em questões alheias ; mas como sou cidadão brasileiro, tenho plena liberdade de dizer a verdade, e não posso occulta-la, quando ella me apparece.

Ainda continuam os desejos de me romper o capote, apezar de estarem alguns de pedra e cal, que eu não sou eu, e sim certo capote, que vai tomando boas doses á minha conta, e até anda aqui certo *amarello*, que assevera ter lido na sua typographia uma carta minha com letra do tal marreco ; isso com effeito faz rir a um defunto, quanto mais a mim, que o não sou ; portanto tenha por lá cuidado, e deixe dizerem o que quizerem, que eu farei o que poder.

Continuamos sem divertimentos, e estamos em perfeito *pernisticio* ; felizmente estamos no verão ainda, do contrario teriamos muitos rheumatismos, e queijandos impedimentos de juntas á falta de exercicio.

Se costumasse responder ás minhas missivas, pedia-lhe noticias das donas Carmella e Manuelita, que tantas saudades aqui deixaram ; mas como ellas hão de lêr estas linhas mandarão, se quizerem, dar essa honra a um veterano diletante.

Chegou a D. Carolina, e o Costa, e eu tenho estado arfando por vê-los em scena ; mas elles ainda não trabalham, porque não chegou o restante da companhia, que parece haver muito gostado da cidade da Arêa.

O Apollo Parahibano , que d'ora em diante chamarei — Portuguez — andou ha poucos dias em desordem na occasião da eleição da nova mesa, pelo que ainda está *azedo*, e creio que nunca mais perderá o *acido* maligno que o vai consumindo.

Fechou absolutamente suas portas a companhia dramatica sob a direcção do Costa ; mas este tem a sua disposição o União Parahibana.

Nada mais occorre. Saude e patacos.

— Idem 7.—

Continua a sequidão, calor e escassez de viveres ; assim como tambem continuam as febriculas prostrando aquelles que merecem as honras de uma visita, e teem-se mostrado tenazes e renitentes, incommodando os hospedes, e fazendo suar os assistentes, que as não podem expellir ao primeiro *recipe*.

Em Alagôa-Nova vão progredindo as *amarellas* com toda a fôrça, e teem feito bastantes victimas, apezar dos promptos soccorros dados pelo Exm. presidente ; e muito receio que ellas se estendam por todo o centro, ainda que seja com algum vagar.

S. Exc. tambem se acha encommodado de uma intermitente, que anti-hontem o accommetteu com bastante fôrça, e faço votos para que seu restabelecimento seja prompto, como esperam seus assistentes.

A tranquillidade publica caminha sem novidade, e a segurança individual vai bôa.

Anti-hontem um individuo póde abrir á noite, com uma chave ou gazua, a porta de uma loja, mas apenas conduzio quatro mil réis em cobre, que estavam na gaveta ou n'um caixão, deixando um conto e tantos mil réis em prata, que o dono tivéra a lembrança de occultar por detraz de uma porção de fazenda collocada na prateleira. Querendo o tal *curioso* fechar a porta quebrou-se-lhe a gazua, ou chave, deixando a porta aberta. Felizmente não passou ao depois algum amigo de comprar fiado, e amanheceu a casa intacta, o que em verdade foi um assombro de felicidade, principalmente agora, que algum dos senhores Inglezes *amarram o gato*, érram as casas e andam fóra de horas aos *murros* e pontapés com as portas alheias, ainda muito distantes de suas residencias, do que até hoje teem-se sahido bem por uma inexplicavel fortuna.

Ha dous dias uns rapazinhos, desses que não faltam, folgasões e amigos de contender com quem não conhecem, á noite acompanharam dous officiaes, ou praticantes do *Caliope*, dirigindo-lhes graçolas pesadas. Por algum tempo soffreram o insulto, mas vendo que elles tomavam gaz com a paciencia, voltaram-se sobre elles com umas chibatas que traziam e refrescaram um que, menos ligeiro que os outros, não póde dar ás canellas.

Foi muito bem applicada a lição, e Deos queira que ella aproveite a elle e aos outros que ficaram impunes.

Ultimamente passamos por uma das importantes transacções, ou especulações, do nosso commercio, que me não soube muito bem. Sem mais nem mais o tal senhor elevou a dous mil réis o preço dos patacões velhos. A população julgou que aquella elevação do preço nascia do preço legal dos patacões novos, que tendo o mesmo peso, quando não menos, teem aquelle preço ; e sem mais duvida recebeu o preço, e alguem como eu, que tinha seus vinte mil disponiveis, e em sedulas, a espera de alguma necessidade, entendeu mais conveniente reduzi-los a prata, por ser especie de mais duração ; porém quando bem descançados estavamos havia o senhor commercio despejado das burras sua prata, e adquirido sedulas, e declarou novamente que os patacões valeriam sómente seis patacas, com o que sem o saber como, fui roubado em oitocentos réis, na quantia de vinte mil réis, ou em quatro por cento de minha propriedade. E não são tão legitimas essas especulações ? Agora torna a recebê-los e encher-se a 1$920, e quando as burras estiverem atestadas, torna a elevar-lhes o preço ; e repetindo assim a brincadeira tres vezes no anno tem de lucrar doze por cento á nossa custa, que não tomamos parte em outros lucros delle.

E quem he aqui o commercio ? Duas ou tres unicas casas, que assim jogam com os nossos fundos sem que jamais os houvessem visto.

Ha dias noticiei-lhe o apparecimento para partes da praia de Taquara de uma fonte milagrosa, e tão milagrosa que todos nella creem sem terem visto o menor milagre. Mas eu que gosto de decifrar charadas, achei a incognita, que he essa. Ser acreditada sem reflexão, porque, como dizia o meu antigo mestre jesuita — *Fides exauditur... beati, qui credunt et non vident.*

Como a maldita especulação tem invadido tudo, até tambem appareceram dous honradissimos procuradores, um de Nossa Senhora da Penha, e outro de Santo-Antonio, que põem em tributo os pobres credulos, que, afflictos pelas suas enfermidades incuraveis, vão recorrer á fonte, que sua fé lhes indica como unico refugio, que a Providencia lhes depara. Além das esmolas um pouco avantajadas que pedem, a titulo de edificar alli uma capella, vendem umas meias varas de fitas de 20 rs. a vara, por 40 rs. , a titulo de medidas com virtudes especiaes e geraes.

Ha poucos dias aquelles dous procuradores agitados pela maldita cubiça, deram o escandaloso espectaculo de uma rixa, pela qual cada um tomou uma localidade differente, e tem obrigado os fieis a darem esmollas iguais a cada um dos santos, ameaçando qualquer delles com o despeito de seu constituinte se der ao outro mais do que a si.

Com a noticia appareceu um outro procurador com um segundo Santo Antonio ; mas os dous o expelliram com palavras indecentes, dirigidas sem exclusão do novo constituinte.

Tudo isso he sabido, tudo conhecido ; mas ainda ninguem se moveu a tomar conhecimento de tão importante especulação, e encaminhar legalmente os pios donativos dos fieis.

Basta por hoje. Saúde e patacos lhe desejo, assim como que não emprehenda a viagem da Taquara, se tem alguma enfermidade chronica.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Sessão do dia 10.

Presidente o Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, e o promotor o Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Attendendo o juiz presidente as reclamações de Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, e outros que tendo sido processados conjunctamente queriam ser julgados em separado, foi-lhes assim deferido, ficando alterada a tabella publicada no *Diario* de hontem do modo seguinte :

Tabella dos réos que tem de ser julgados na presente sessão, e os dias dos seus julgamentos.

Maria José de Santa-Anna, no dia 10.
Luiza Maria, no dia 11.
Francisco Antonio, no dia 12.
José Correa de Mello, no dia 14.
Francisco das Chagas Duarte de Oliveira, no dia 15.
Alexandre José Pereira, e Lourenço Justiniano dos Santos, no dia 16.
João Miguel Ferreira, e Gregorio Francisco, no dia 17.
D. Maria de Albuquerque Maranhão, e seu escravo Julião, no dia 18.
Diniz Antonio de Moraes, no dia 21.
José Francisco de Souza, no dia 22.
Antonio Martins da Silva, no dia 23.
Manoel da Cunha Misquita, no dia 30.
Pires Soares, e Joaquim José de Jesus, no dia 31.

Presentes 43 jurados, as 10 horas e ½ foi julgada e absolvida a ré Maria José de Santa-Anna, por crime de ferimentos leves. As 3 horas foi levantada a sessão.

Sessão do dia 11.

Presidente o Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, e o Dr. promotor publico Abilio José Tavares da Silva.

Presentes 43 jurados foi aberta a sessão as dez horas, julgada e absolvida a ré Luiza Maria, accusada por crime de ferimentos graves. Levantou-se a sessão as 3 horas.

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no Cemiterio Publico desta cidade, nos dous annos que decorreram do 1.º de março de 1851 (dia em que tiveram principio as inhumações) a 28 de fevereiro de 1853.—A saber :

1.º DE MARÇO DE 1851 A 29 DE FEVEREIRO DE 1852.

MEZES.	Dias.	Cadaveres.	Livres. Homens.	Livres. Mulheres.	Livres. Parvulos.	Escravos. Homens.	Escravos. Mulheres.	Escravos. Parvulos.	Sepulturas. Gratis.	De 3$.	De 5$.	De 50$.	De 200$.	Importancia arrecadada.
Março . . .	31	201	31	42	56	20	18	14	91	103	»	7	»	630$000
Abril. . . .	30	139	38	37	45	23	10	9	68	84	»	7	»	602$000
Maio. . . .	31	207	61	41	34	23	12	14	83	116	»	8	»	748$000
Junho . . .	30	192	51	44	43	31	13	8	67	114	»	11	»	802$000
Julho. . . .	31	168	57	33	39	19	11	6	68	93	»	7	»	629$000
Agosto. . .	31	181	40	49	40	23	13	8	79	100	»	5	»	850$000
Setembro. .	30	139	48	33	49	12	11	9	68	80	2	9	»	700$000
Outubro . .	31	145	35	23	57	41	4	13	56	79	7	3	»	422$000
Novembro. .	30	141	41	26	40	18	11	3	49	80	13	2	»	403$000
Dezembro .	31	168	38	28	63	17	15	3	42	102	22	2	»	316$000
Janeiro . .	31	174	55	32	59	13	10	3	56	96	20	2	»	188$000
Fevereiro. .	29	212	43	58	71	19	10	7	60	119	29	4	1	902$000
Somma. .	366	2113	537	448	630	233	143	103	787	1166	93	67	1	7:513$000

1.º DE MARÇO DE 1852 A 28 DE FEVEREIRO DE 1853.

MEZES.	Dias.	Cadaveres.	Livres. Homens.	Livres. Mulheres.	Livres. Parvulos.	Escravos. Homens.	Escravos. Mulheres.	Escravos. Parvulos.	Sepulturas. Gratis.	De 3$.	De 4$.	De 5$.	De 7$.	De 25$.	De 50$.	Importancia arrecadada.
Março . . .	31	202	70	39	61	16	11	8	73	111	»	13	»	»	3	538$000
Abril . . .	30	221	72	37	66	23	10	14	45	142	»	36	»	»	1	636$000
Maio. . . .	31	189	47	41	48	21	8	15	49	106	»	23	»	»	2	533$000
Junho . . .	30	170	38	47	43	10	13	17	53	80	»	27	»	»	1	452$000
Julho . . .	31	131	40	25	40	12	14	10	38	88	»	21	»	»	1	434$000
Agosto . . .	31	189	26	30	69	21	11	9	60	100	»	20	»	»	»	418$000
Setembro .	30	146	33	40	33	18	10	12	37	76	»	28	»	5	»	493$000
Outubro. .	31	175	29	30	50	19	13	17	41	102	»	30	»	3	»	531$000
Novembro .	30	171	38	43	53	11	8	14	59	93	»	19	»	1	»	392$000
Dezembro .	31	186	51	39	60	21	10	3	68	86	»	22	»	10	»	618$000
Janeiro. . .	31	154	31	37	51	17	13	3	51	41	42	2	15	3	2	581$000
Fevereiro. .	28	166	39	31	67	9	14	6	60	29	51	»	19	4	6	836$000
Somma .	365	2113	314	489	643	203	137	129	633	1063	96	233	31	26	16	6:536$000

OBSERVAÇO'ES.

Reformado o regulamento de 17 de fevereiro de 1851 pelo de 25 de novembro de 1852, e posto em execução em 7 de janeiro deste anno, foram alterados os preços das sepulturas da maneira seguinte :

Para mais ; as sepulturas reservadas que d'antes eram de 3$, hoje 4$; e as catacumbas das irmandades de 5$ a 7$. Para menos : as catacumbas da municipalidade de 50$ a 25$; e os terrenos concedidos a perpetuidade de 200$ a 50$ para uma sepultura. Camara municipal do Recife 1 de março de 1853. —O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa hontem, depois de mandar imprimir um projecto do Sr. Martins Pereira sobre divisão de territorio, entrou na ordem do dia, que como se sabe era a segunda discussão do projecto da fixação da força policial para o anno financeiro de 1853 a 1854.

Tomaram parte na discussão, a favor do projecto, os Srs. A. d'Oliveira, Figueira de Mello e Baptista, e a favor da emenda, que augmenta a força proposta, os Srs Guedes de Mello, José Pedro e Brito.

A discussão ainda ficou adiada, tendo varios Srs. deputados a palavra.

A ordem do dia de hoje he a mesma que a de hontem.

COMMUNICADO.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Representação da Marianna.

O dia 5 do corrente foi um bello dia para o theatro de Santa Isabel. Os camarotes achavam-se povoados de elegantes damas, e todo o theatro bastante animado naquella noite.

O drama *Marianna* era digno daquellas honras pelo enredo, situações comicas, e de interesse dramatico, e pelo desfecho sublime e inesperado que apresenta.

Os actores, talvez pela rarissima fortuna, neste theatro, de não representarem para os bancos, estavam n'um dia feliz. A platéa estremecendo em palmas, desta vez fez justiça ao desempenho do drama.

Hoje elle se repete no mesmo theatro. A julgarmos pelo enthusiasmo que causou, pelo que delle geralmente se tem dito, pelos pedidos que se fizeram para que fosse repetido, calculamos que teremos o theatro pelo menos tão cheio e brilhante como da primeira vez.

Da nossa parte esperamos que as pessoas que por ahi se dizem de gosto e ostentam fortuna, deem mostras de apreciar outros passatempos além do fresco nas pontes, do voltarete, dos ociosos passeios nocturnos, e dos entretenimentos quotidianos do lar domestico. Se a provincia fez tantos sacrificios para termos um theatro, o mais elegante do Brasil, foi sem duvida por julgar, devia proporcionar que os divertimentos da civilisação aos habitantes de uma cidade que se diz tão illustrada e importante..

Um dilettante.

MUTILADO

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Illm. Sr. Dr. juiz dos ausentes. — O procurador fiscal interino, e dos feitos da fazenda vem requerer a V. S. se sirva de mandar certificar pelo escrivão deste juizo, se he exacto ter elle sido citado no dia 9 do corrente, á requerimento de Manoel Ferreira Penna, e Francisco José Gomes Valente, e por despacho de V. S. para fallar aos artigos de habilitação, que os mesmos vão propôr, como cessionarios da herança de Manoel Rodrigues Costa: — E. R. M.

Recife 10 de março de 1853.

Certifique. Recife 10 de março de 1853. *Henriques da Silva.*

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão vitalicio de capellas, residuos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional, que Deos guarde etc.

Certifico que o supplicante foi notificado a requerimento de Manoel Ferreira Penna, e Francisco José Gomes Valente para habilitação de Joanna Rita, e José Pinheiro, como herdeiros de Manoel Rodrigues Costa por despacho do Dr. juiz de orphãos e ausentes supplente. O referido he verdade.

Recife 11 de março de 1853. Em fé de verdade. — *Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 d/v.
Desconto de letras de 7 mezes — 9 1/2 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Branco — 1$700 rs. por arroba.
Mascavado — 1$200 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	135:971$661
Idem do dia 11	18:233$182
	154:204$846

Descarregam hoje 12 de março.

Brigue inglez — *Sutton* — bacalháo.
Brigue inglez — *Balclutha* — dito.
Brigue inglez — *Herald* — dito.
Barca portugueza — *Olimpia* — mercadorias.
Galera portugueza — *Gratidão* — ditas.

Importaçao'.

Vapor nacional *Bahiana*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa; a J. Keller & C.
1 caixa; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 pacote; a Novaes & C.
1 caixote; a Domingos Ferreira Maya.
1 lata; a Antonio Joaquim Panasco.
1 embrulho; a Rothe & Bidoulac.
1 volume; a Miguel B. Lavernox.
1 volume; a Manoel José da Silva.
1 volume; a Fonseca & Irmão.
1 volume; a Henrique Cerqueira Lima.
1 caixote e uma barrica; a Antonio Honorato Freitas Barros.
1 lata; ao segundo tenente Albuquerque Lins.
1 caixote; a Policarpo José Layne.
1 barril; a Eduardo Fernando Silva.
1 encapado; a Antonio Lopes Pereira Mello & C.
1 pacote; a Antonio Luiz Oliveira Azevedo.
4 barris; a Belarmino Pereira Mattos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	21:431$151
Idem do dia 11	1:185$636
	22:616$787

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	1:276$583
Idem do dia 11	413$939
	1:690$322

Exportaçao'.

Hamburgo pela Parahiba, brigue inglez *Caroline*, de 257 toneladas, conduzio o seguinte: — 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar, 1 caixa doce, 8 caixões pequenos com 28 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11 . . . . . . 2:773$450

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11 . . . . . . 1:039$759

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Parahiba — 9 dias, brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o primeiro tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos.

Assú — 11 dias, brigue brasileiro *Pereira*, capitão Manoel Antonio de Castro, carga sal; a Amorim & Irmãos. Veio a este porto largar o pratico e segue para Paranaguá.

Porto — 31 dias, barca portugueza *Olimpia*, de 256 toneladas, capitão José Thomaz de Lima, equipagem 27, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, Pedro Martins, D. Thereza Maria, Antonio José de Oliveira, Antonio Pereira Soares e Bernardino de Mattos.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 11 dias, vapor *Bahiana*, commandante o capitão-tenente José Segundino de Gomensoro. Passageiros para este porto, capitão José Thomaz Henriques, major José Ignacio Teixeira da Fonseca, alferes Raymundo Remigio, cadete Francisco Pereira Peixoto, José Joaquim Ferreira Rabello, Americo Brasilio Pacheco, Camillo José Pereira do Faro Junior e 1 criado, José Maria Velho da Silva Junior e 1 escravo, Luiz Antonio da Silva Nunes e 1 escravo, Antero Cicero de Assis e 1 escravo, Francisco José da Silva Almeida e 1 escravo, Conrado Alvaro de Cordova Lima e 1 escravo, Francisco de Souza Paraizo e 1 escravo, Pedro de Alcantara de Miranda Veras e 1 escravo, Manoel José dos Reis Junior e 1 escravo, João de Aguiar Telles de Menezes e 1 escravo, Miguel Luiz Vianna e 1 escravo, Cleopario Pitaguary de Araujo e 1 escravo, João Pedro Alves de Lima Gordilho, e 1 escravo, Manoel Alves de Lima Gordilho, Severino Dias Carneiro, João Bernardo de Magalhães, Manoel Alves Tojal, Salustio Pereira da Motta, Julio Augusto da Silva, Tito da Silva Machado, João Peixoto de Miranda Veras, Luiz Rodrigues Nunes, Antonio Joaquim Correa de Araujo, Franceliao Adolpho Pereira Guimarães, Brasilio Romulo dos Santos Colonia, Tito Augusto Pereira de Mattos, Francisco Maria Sodré Pereira e 1 escravo, Manoel Carneiro de Oliveira Junqueira, Antonio Honorato de Freitas Barros, José Jorge de Carvalho Junior, Aurelio Ferreira Espinheira, José da Rocha Vianna, Henrique Itacolomim Lopes, João de Aguiar Gaspar, Antonio José de Castro Lima Junior, José de Lima Nobre, Justiniano Leão Velloso, José Francisco de Lacerda, Belmirio Pereira da Motta, Manoel José, Francisco Antonio Pessoa de Barros, João Gomes Ferreira Velloso, José Bento da Cunha Figueiredo Junior, Dr. Bernardo Pereira do Carmo, Estelano José das Neves, Joaquim Bernardo de Mendonça, Manoel Rodrigues Gambôa, Bento Joaquim de Medeiros, Antonio de Oliveira e Souza, José Antonio de Amorim Ave, Joaquim Filippe da Costa, Manoel Antonio de Albuquerque, Francisco de Castro, Luiz Antonio Pinto, 3 praças do exercito, 2 ex ditas do dito, e 2 escravos a entregar; passageiros para o norte, Exm. presidente do Amazonas o Sr. conselheiro Herculano Ferreira Pena, 1 criado e 2 escravos, major do estado maior Conde Florestan de Rozwadonske e 1 criado, alferes Bento Machado Gomes, cadete Herculano Carlos Ferreira Pena, dito Manoel Antonio Leitão Bandeira, desembargador Francisco de Paula Monteiro de Barros e 1 escravo, Antonio Paulino Delfim Henriques, José Martins da Rocha, Miguel Ignacio Leal Bruce, José Joaquim Vieira de Magalhães, Japiot Marie, 2 praças do exercito, 5 ex ditas do dito, e 2 ex ditas de marinha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar pelas ilhas dos Açores — escuna portugueza *Amisade*, capitão Manoel Augusto Machado, carga assucar.

Rio Grande do Sul e Santa Catharina — patacho brasileiro *Paquete Ventura*, capitão Boa Ventura da Silva Vinhas, carga assucar. Passageiros, João Querino Vinhas, D. Maria Josefa, Tranzelino Jose do Rosario e uma escrava do capitão.

Havre pelo Rio Grande do norte — galera franceza *Occident*, capitão Churito, carga assucar, couros e algodão.

Trieste — brigue inglez *Refuge*, capitão I. Pile, carga assucar.

Navios entrados no dia 11.

Parahiba — 12 horas, hiate brasileiro *Paquete*, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa Vista. Passageiros, Manoel Ferreira Pinto, José Felix do Rego, Bento José Ferreira Ponteiro, José Antonio Fernandes, Manoel Antonio Moreira, Antonio da Silva Menezes, Rita Maria de Medeiros Furtado e Anna Maria das Neves.

Terra Nova — 36 dias, brigue inglez *Balcluta*, de 241 toneladas, capitão George Hart, equipagem 11, carga bacalháo; a James Crabtree & C.

Idem — 40 dias, brigue inglez *Herald*, de 202 toneladas, capitão John Warren, equipagem 13, carga bacalháo; a Mc. Calmont & Companhia.

Philadelphia — 35 dias, barca americana *Mariann*, de 270 toneladas, capitão H. Lelar, equipagem 14, carga farinha de trigo; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o capitão-tenente Segundino. Conduz a seu bordo: desta provincia, Francisco Soares Silva Retumba e criados, Carlos Augusto Roedorf, João Mauricio Smith, Rodolf Krukemberg, Raymundo Alexandre Vaz Carneiro e 1 escravo, Joaquim Manoel Oliveira da Silva, 20 praças e 2 mulheres, e 1 escravo a entregar.

Observaçaõ'.

Fundeou no lameirão para acabar de carregar a galera *Empress*, capitão Scott.

DECLARAÇOENS.

— O conselho administrativo, de accordo com o artigo 22 do regulamento, faz publico que foi aceita a proposta do Sr. Francisco Tiburcio de Souza Neves, para fornecer 150 meios de sola, e adverte ao dito vendedor que deve recolher para o arsenal de guerra os ditos objectos no dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de março de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente interino; *Bernardo Pereira do Carmo*, secretario.

CARTAS SEGURAS VINDAS DO SUL.

Carlos de Moraes Camisão, Francisco de Paula Silva Lins, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, Vicente de Tal Moreira.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento, e que do 1.º de abril só se recebe com a respectiva multa. Contadoria municipal do Recife 10 de março de 1853. O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 12 DE MARÇO DE 1853.

25. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de escolhida ouvertura, representar-se-ha, a pedido de muitas pessoas, o magnifico e muito applaudido drama n'um prolo, com dous quadros a 5 actos,

MARIANNA OU A VIVANDEIRA.

Os principaes papeis, de MARIANNA, BERNARDO, VICTOR e do TAMBOR-MOR serão novamente executados pelos artistas Manuelita Lucci, Costa, Guimarães, e Mendes.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro. Roga-se as pessoas que fizeram encommendas de camarotes que os mandem buscar em tempo.

AVISOS MARITIMOS.

—Para o Rio Grande do Norte e Assú, segue o patacho *Amargoso*; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 59, com José Dias da Silva.

PARA O ARACATY

Segue em poucos dias o hiate *Santa Cruz*: para o resto da carga e passageiros; trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 1º de março o muito veleiro brigue Recife, ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para cujo fim: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o ordoiocap.b a tá

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem por estes dias o patacho nacional *Amelia*, novo, de primeira viagem, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com Franjcisco José de Magalhães Bastos: na rua Nova n. 37, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Aracaty sãe impreterivelmente até o dia 12 do corrente o bem conhecido hiate *Duvidoso*: quem quizer no mesmo carregar, pode dirigir-se ao mestre a bordo, ou ao dono, na rua do Vigario n. 11 armazem.

AVISOS DIVERSOS.

— No dia 8 do corrente desappareceu do sitio de Francisco Carneiro Machado Rios, nos Afogados, um mulatinho de nome Vicente, de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: —escuro, quebrado do umbigo, dentes finos, como se fossem limados, as pontas das orelhas encolhidas, muito fallador e esperto, e com principios de sapateiro; levou calça e camisa brancas: quem o apprehender, queira levar a seu senhor acima, ou em casa de Antonio Carneiro Machado Rios, que será gratificado.

— Tendo-se annunciado a compra de um vigesimo e de dous meios bilhetes n. 3,690 da 17 loteria a favor das Casas de Caridade do Rio de Janeiro, confirma-se a offerta que se fez pelos mesmos bilhetes, apezar de terem sahido brancos: a tratar no lugar ja' annunciado no Dirio de 10 do corrente.

— Leandro Ferreira da Cunha retira-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama secca e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 53.

CASIMIR GARNIER & COMPANHIA, RELOJOEIROS NA RUA NOVA N. 22,

tendo de retirar-se para Europa, rogam a todos os seus credores e devedores, de apresentar-se até o dia 1. de abril, afim de saldar as suas contas, e previnem que venderão por preço commodo o que lhe fica de relogios e joias.

— Manoel Francisco Nobre vai para o Rio de Janeiro, e leva em sua companhia o seu escravo, crioulo, de nome Marianno.

Srs. Redactores,—Offereço ao publico em seu bem conceituado jornal, essa pequena correspondencia com o duplo fim: primeiro, de afastar de minha reputação, por que sou fanatico (devo dize-lo) qualquer idea desfavoravel que por ventura tenham atirado sobre mim; segundo, dizer duas palavras a quem não sabe respeitar o cidadão que tem consciencia de merecer a attenção da sociedade em que vive; não pude deixar de indignar-me, quando deparei com o meu nome de envolta com uma algaravia ferrada com a firma *Mattos Magalhães*, que vem inserido neste *Diario* n. 41, de 19 de fevereiro de 1853; he na terceira pagina no fim da terceira columna que se acha o pedacinho a que respondo.

Nós abaixo assignados, avizamos ao respeitavel publico, para que ninguem faça negocio com uma escrava mulata por nome Rosa, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, cuja escrava nos pertence por compra que fizemos o Sr. João Baptista Pereira, morador no Bonito, e acha-se vendida na mão do Sr. Manoel Moreira Campos, por Manoel dos Santos Bezerra Leite; nós a pretendemos reivindicar onde quer que se ache dita escrava e por isso fazemos o presente aviso; e juntamente avisamos ao Sr. Manoel dos Santos Bezerra Leite para apresentar seus documentos legaes por onde possue dita escrava, e com que autorisação lançou mão daquillo que lhe não pertencia; e tambem esperamos que quanto antes venha saldar suas contas com os abaixo assignados — Mattos Magalhães.

Que nome merece o Sr. Mattos Magalhães, quando affiança ser sua, e querer reivindicar a escrava Rosa; esta pertence ao Sr. Manoel Moreira Campos vendida por mim com toda legalidade, pois tinha sobre ella direito na qualidade de consenhor, e além disso tinha commigo uma carta de autorisação do Sr. Mattos (documento n. 1) além disso esse negocio foi sanccionado por uma venda, que a mim fez o Sr. Mattos da dita escrava (documento n. 2) Sr. Mattos Magalhães Smc. he um compendio de indignidade e um homem de tão má fé que se vai fazendo conhecido; entre quem tem a desventura de tratar com Smc.; o Sr. Mattos Magalhães foi tão honrado para comigo que encarregando-se de vender uma escrava minha (não era da sociedade) vendeu-a por um preço e deu-me a conta de outro, chuchando só dessa pilada a ridicula quantia de 100$ rs. !!! isso, e mais cousas que podiam ser debulhadas, formam a dourada chronica do portuguez Mattos Magalhães, casado e estabelecido na villa do Bonito; eu tenho chamado por vezes a Smc. para prestar contas sobre a nossa sociedade, e o Sr. Mattos Magalhães tem-se recusado a isso como um burro acuado; pois bem já que o Sr. Mattos Magalhães nenhuma consideração tem tido para comigo, vou leva-lo a casa do juiz de paz para ver se por esse meio desencontrasse o desfecho de nossas contas; o Sr. Mattos Magalhães he indigno da confiança dos homens de bem, não merece a consideração publica, homem de má fé, sem credito, sem probidade, sem consciencia, em fim espero que o Sr. Mattos Magalhães não queira ver irem pelos ares os mulambos de sua reputação; chame-me sua mercê á responsabilidade para eu provar o que hei dito; isto lhe pede pelas almas do purgatorio.

Manoel dos Santos Bezerra Leite.

— Quem precizar de uma pessoa para fazer compras de herança por preço modico e debaixo do melhor preceito, entenda-se com o Zé dos Sebos, ou mesmo com o menino orphão da rua de Apollo, que he pessoa de consciencia e bem morigerada.

— Alexandre Roguier, constitue por seu bastante procurador nesta cidade ao Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca.

— Nicoláo Bruno, e seu filho Jeronymo Bruno, subditos sardos, vão fazer uma viagem a Europa.

— João Baptista Compiano, subdito sardo, vai fazer uma viagem a Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. João Francisco Malaquias Soares deixou de ser seu caixeiro desde o dia 9 do corrente mez de março de 1853.—*Francisco José da Costa Ribeiro.*

— Aluga-se uma preta para o serviço interno e externo de pouca familia: quem tiver dirija-se a rua do Hospicio, a casa de Luiz José da Silva Guimarães.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

ARRENDA-SE

um sobrado na rua da União, com excellentes commodos para verão e inverno e com vista para a barra: a entender-se no pateo do Collegio n. 35.

O BARATEIRO.

Nicoláo Gadault, com loja na rua Nova n. 11, acaba de receber pelos ultimos navios vindos de França, um rico sortimento dos mais modernos chapéos de seda para senhora, meninos e meninas, tanto de aba redonda como de aba larga á pastoril, ditos de feltro e de palha enfeitados, e de palha sem ser enfeitados, os mais modernos enfeites que tem apparecido; espartilhos de nova invenção para senhora, luvas de castor, proprias para official montado, ou para cavallaria; capellas de flor de laranja para noiva, ramos de flor de laranja, para enfeites de vestido; plumas de marabú, para chapéo de senhora, e ditas pequenas para toucados; assim como todo o que he preciso para bordar, como seja froco grosso, e fino; talagarça, lãa de todas as cores, e seda frôxa, mantelletos de seda preta para senhoras, e meninas; colletes de seda para senhoras, toucas de lãa dos melhores gostos, para senhoras, e meninas.

— O abaixo assignado, morador na propriedade Molatar, freguezia de Tracunhaem, avisa aos senhores proprietarios, empregados policiaes e capitães de campo, que no dia 20 de fevereiro proximo passado, fugio-lhe o seu escravo Ignacio, crioulo, bastante moço, e reforçado do corpo, de boa altura, cara larga, olhos grandes, nariz chato, pernas grossas, os pés um pouco apalhetados, tem uma ferida esponjosa no dedo grande do pé direito, e n'outro pé no mesmo dedo, tem outra ferida mais pequena, e a baixo do olho esquerdo tem uma marca de ferida já velha: quem o apprehender, sera bem recompensado.—*Paulo Ribeiro de Amorim.*

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— Quem quizer capim gratis em Olinda, defronte da bica de S. Pedro, pode mandar buscar das 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se pode entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO. **Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.**

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

MADAMA THEARD MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 52.

Novamente avisa a todos os seus freguezes e juntamente ao publico, que acaba de receber de França pelo brigue *S. Miguel*, um grande sortimento á moda de Paris, encommenda que mandou vir para não ter fazendas ordinarias: muito ricos capotinhos de seda pretos e de côres muito bem ornados de tranças e franjas da ultima moda, chapeos de seda para senhora, ditos de palha de Italia muito finos, ditos de palha e de seda para meninos e meninas, lencinhos de retroz para senhora, vestidos de blond branco para noiva, cabeções de bico de linho, capellas para noivas, enfeites de cabeça muito ricos, luvas de pellica para noivas, ditas de retroz pretas, bicos de blond para cabeções e babados do vestido, espartilhos de todas as qualidades e de todos os tamanhos, cortes de seda furta-côres para senhora, flores muito finas para cabeça de senhora, plumas, flores de aljofares pretos para botar em tranças e chapeos pretos, um grande sortimento de fitas, tranças, bicos de linho pretos e brancos, filó de seda branco para vestidos e véus para noivas, e romeiras de filó de linho e de cambraias pretas e brancas, tarlatana branca e cor de rosa; e muitas outras fazendas de modas.

— D. Senhorinha d'Assera Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, fazem sciente ao respeitavel publico que se acham autorisadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia para abrir uma aula primaria em sua casa, na rua de Santa Rita n. 5, onde se ensina a ler, escrever, contar, bordar de seda, e de lãa, marcar de diversas qualidades, laberyntar, bordar de susto, e diversas obras de agulhas e outras habelidades proprias de senhoras, na mesma casa ensina-se não só grammatica nacional, mas tambem toda e qualquer faculdade que os paes de suas alumnas mandarem ensinar, promettem as pessoas que se dignarem honra-las com a sua confiança esmerarem-se para que tenham todo adiantamento desejado, tanto em doutrina como tudo que toca a boa educação, para que recebe em sua casa pencionistas meias pencionistas, e esternas, mediante um preço rasoavel.

— Nõ escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23, acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado de João Paulo Cordeiro da cidade do Rio de Janeiro sendo as caixas em meias ½ para melhor venda, este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos demais fabricados neste imperio.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, para casa estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo, venda do Palmeira & Beltrão.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço diario de casa de pouca familia dando-se a preferencia á uma de maior idade e assento; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 22, loja de miudezas.

— Ainda se precisa de uma pessoa, que entenda de plantações de sitio, para trabalhar em um sitio no lugar dos Remedios: quem estiver nestas circumstancias, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

COCHEIRA DO PARAIZO.

O abaixo assignado, participa aos seus freguezes e camaradas, que mudou a sua cocheira de carros de aluguel da rua da Florentina para o pateo do Paraizo, onde se achará sempre prompto a servir aos bons freguezes com promptidão; juntamente convida a aquellas pessoas que precisarem de carros para transportes de suas familias para qualquer lugar da cidade ou de seus suburbios, que se dirijam a mesma cocheira, que acharão carros novos e de muito gosto, tendo os seus boleeiros fardados com todo o asseio preciso.—*Sebastião' Lopes Guimara'es Junior.*

— Pede-se ao Sr. que mora na rua do Rangel de vir saldar a quantia de 14$200 resto de uma banca de costura que comprou para um senhor de engenho, pois senão o fizer nestes oito dias terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se de uma senhora portugueza, que queira ir para Lisboa em companhia de uma familia, para andar com uma criança durante a viagem, pagando-se a passagem da mesma: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz, n. 65, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho, quatro leguas distante da praça, com todas as obras de que se faz mister, em perfeito estado, capaz de fazer grandes safras, em terreno de varzea, e com optimo cercado para refazer-se gado; quem o pretender, entenda-se com o cirurgião Miguel Felicio da Silva, no sobrado defronte do becco do Pocinho.

— Roga-se ao Sr. Americo Pereira de Brito, o favor de apparecer na rua da Aurora, n. 52.

— Precisa-se de 1:500$ rs. a juros, com hypotheca em um sitio perto da praça, se tambem vende-se muito em conta: no Passeio, loja n. 13, se dirá quem quer.

— Ainda está para se alugar a casa terrea em Fóra de Portas, junto a igreja do Pilar, contendo muitos commodos para uma grande familia, a qual tem grande sotão, muito boa vista e fresca, e por barato preço: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 24.

— Precisa-se de uma preta, que seja captiva, e que saiba cozinhar e engommar: na rua Nova, n. 32.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de um homem solteiro: na rua do Queimado loja de fazendas n. 22.

PARA A QUARESMA E PROCISSAO'

Recebeu-se pelo *San Miguel*, ultimo navio vindo de França, mantas de bico preto; romeiras de dito; lencinhos de seda de retroz preto; manteletes de bico preto; chamalotes largos; fitas; enfeites de cabeça; filos; tranças; franjas; galões; crepe liso; luvas de meio braço para igreja, e mais objectos de gosto, que se venderão por preço commodo: na loja de Madama Buessard Millochau, aterro da Boa Vista n. 1.

— Antonio José Pedro Gonçalves vai fazer uma viagem a Europa, e durante sua ausencia, deixa por seus procuradores nesta praça os Srs. João Pereira Moutinho, João Baptista de Campos, Manoel Fernandes da Costa.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantações para trabalhar, e velar na guarda de um sitio no lugar do Arraial, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro da secretaria da presidencia.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. José Ignacio Rodrigues deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 9 do corrente mez de março de 1853.—*Manoel Joaquim da Silva Ferraz.*

— Quem perdeu uma obra de ouro na matriz da Boa-Vista, noite do natal do anno de 1851, dando os signaes, se entregará na rua do Rosario da Boa-Vista n. 20.

AGENCIA DE PASSAPORTE E TITULO DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, por commodo preço e promptidão: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a juros, e quem vende varias obras de ouro e prata, relogios patentes e orisontaes, de prata e ouro, e correntes para os mesmos.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Um rapazinho com 18 annos de idade, nacional, com estudo de primeiras letras, offerece-se para ensinar meninos em um engenho, ou qualquer casa particular fóra desta praça: quem quizer, dirija-se a rua Nova n. 48, que se dirá quem he.

— Precisa-se de alguns serventes, para a edificação de um predio: na rua da Santa Cruz, n. 79.

— Jornal das senhoras, publicado todas as semanas no Rio de Janeiro, ornado com ricos figurinos, assignaturas, 14$000 rs. annual, 7$000 rs. por semestre; na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio existem os numeros do principio do corrente anno.

— Francelino Frederico da Silva Pinto vai a Portugal.

— Offerece-se uma mulher para ama secca, a qual faz todo o serviço interno: defronte do quatel de policia por cima do bilhar.

— Dá-se 100$000 rs. a juros de 1 1/2 por cento ao mez, pelo tempo que convier, sobre hypotheca em predio nesta cidade, livre e desembaraçado de qualquer onus, recebendo-se mensalmente os respectivos juros: a quem convier annuncie, ou dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 102, que se dirá quem faz o negocio.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

— O thesoureiro desta loteria, sente ter de annunciar ao respeitavel publico, que não foi possivel fazer andar as rodas no dia 10 do corrente, como tinha annunciado, em consequencia d'existir ainda porção de bilhetes por vender. O thesoureiro espera que os amadores, considerando na bondade do plano, e no fim para que he applicado o beneficio desta loteria, concorram a compra dos bilhetes, afim de habilitarem o thesoureiro a marcar o dia infallivel do andamento das rodas, que o mesmo espera será antes do fim do mez.

PLANTAS EM VEGETAÇAO'

As pessoas que quizerem comprar flores e arbustos, em uma pequena collecção, se fará' abatimento para acabar até sabbado, assegura-se que todas as plantas são bem proprias para este paiz.

— O secretario da irmandade de S. José de Riba-Mar, convida a todos os irmãos desta confraria, para domingo 13 do corrente, se reunirem no consistorio da mesma irmandade, as 9 horas da manhãa, afim de se effectuar a eleição da nova mesa.

— Precisa-se de uma ama de leite parda, ou crioula, moça e limpa, que tenha bom leite: rua Nova n. 34, casa de madama Rosa Hardy.

— Deseja-se saber quem he o Sr. arrematante do dizimo do capim da camara de Olinda, pois que se deseja pagar o dizimo competente a quem pertencer, do presente anno.

— Ainda estão para alugar, quatro grandes armazens sitos na rua Imperial, entre os sobrados do Sr. Gusmão e escrivão Campello, a tratar com José Dias da Silva.

— Precisa-se de alugar uma preta para carregar jantares e almoços para fóra e lavar alguma louça, e que seja diligente: a tratar atraz da matriz de S. Antonio n. 20.

— Se deseja alugar um primeiro sobrado para pouca familia, que seja no bairro de S. Antonio: nas ruas do Crespo, Queimado, Cadeia, Collegio, Direita: quem tiver annuncie nesta folha.

— Na posse de quem se achar 2 letras, de 1:000$ de rs. cada uma, que se vencem no ultimo de maio do corrente anno, aceitas pelo abaixo assignado, á favor do advogado Amaro José Lopes Coutinho, da compra que fez do engenho Timbó, querendo rebate-las, a 1 ½ ao mez, pode apresenta-las ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que receberá dita quantia com o desconto.—*Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.*

— Quem tiver achado uma bengala com castão, tudo de madeira, sendo o mesmo castão a figura de um leão, que tocando-se em uma molla abre-se, e apresenta uma caixa para rapé: leve-a na rua do Rosario larga n. 88, a seu dono João Valentim Vilela, que generosamente recompensará.

PARA UM SITIO NO POMBAL.

Precisa-se de uma mulher livre parda ou preta para lavar e engommar liso sómente: para tratar no Pateo do Paraizo, venda n. 20, para casa de pouca familia.

— João do Coito e Silva, proprietario do engenho Boa-Vista, comarca da cidade da Victoria, faz saber ao publico que no dia 10 do corrente desappareceu o seu escravo, mulato, de nome Jeronymo, de idade 13 annos pouco mais ou menos, já buçando, bonito, bem alvo, boa estatura, quando falla he gago, bom corpo, e he official de sapateiro; por isso avisa a quem o apprehender será bem recompensado do seu trabalho; se for preso nesta praça leve-o ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, ou ao Sr. Antonio Luiz do Amaral, que tomarão conta delle e recolherão a cadeia para seu Sr. o mandar buscar.

— Precisa-se alugar um moleque para servir a um homem solteiro: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Na rua da Senzala Velha, casa n. 112, no terceiro andar, aluga-se uma preta sabendo cozinhar o diario de uma casa, e fazer o mais serviço; tambem ensaboa roupa e corre-a a ferro; não tem vicios de qualidade alguma, o que se afiança: os pretendentes alli se podem dirigir a tratar do ajuste, e condições.

— Offerece-se uma ama de leite no becco dos Martyrios, e pode-se informar de sua conducta: na botica da rua Direita n. 131.

Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier, Joaquim José Moreira n. 10, allugam-se bixas de Hamburgo de superior qualidade, a 240 rs. cada uma; e tambem se vende por commodo preço; as quaes se recommendam não só por sua excellente qualidade que já he conhecida, mas ainda pelo melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 leguas, sendo muito bom d'agua, de terras, de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo para seu andamento: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, para caixeiro de uma padaria, que seja capaz, e que dê fiador a sua conducta: no pateo da Santa Cruz, padaria n. 106.

— Offerece-se uma parda, que tem bons costumes, para ama de casa de pouca familia, ou mesmo para casa de homem sério: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 84.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Ainda está fugido, desde o dia 26 de outubro proximo passado, o escravo, de Angola, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes:—quarenta annos pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, beiços grossos boca regular, não mal parecido, mãos e pés grossos, bom trabalhador de enxada e em todo o serviço, bebe aguardente, e muitas vezes embriaga-se, suppõe-se que alguem o conserva occulto, segundo o procedimento do escravo; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes suas attenções a respeito deste escravo, e protesta-se contra quem maliciosamente o tenha escondido, assim como haver a paga dos dias, d'aquelle que o tiver: este escravo foi do Sr. Antonio Velloso, morador em Taenga, deste passou a ser de um Sr. Antonio José, morador em Nossa Senhora do O'; cujo escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, nariz chato, côr preta, rosto redondo, feições feias, servia de parteira no mato, a qual tambem está fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio José passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar ou delles der noticia certa, será bem recompensado, na rua da Praia, armazem de carne secca, n. 14.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

— Alugam-se duas casas terreas em Santo Amaro na travessa do Lima junto a fundição: a tratar na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio, por S. M. o Imperador, e licença da junta central de hygine publica offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda.

— Ainda se precisa na rua de S. Francisco n. 8, de uma mulher já de alguma idade, para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia, quem estiver nestas circumstancias dirija-se a mesma casa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO **Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.**

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Precisa-se arrendar, por um ou mais annos, um sitio que seja perto desta cidade, embora seja pequeno, o que se exige indispensavelmente he que tenha planta de capim ou baixa para o ter, garante-se o bom tratamento, tanto no sitio como na casa etc.: quem o tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao hotel—Recife—, na rua do Trapiche n. 5.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Aluga-se o armazem de mantimentos para navios, sito na rua da Cruz n. 5, pertencente aos credores de Guilherme Bauch, com todos os generos existentes, armação e mais utencilios, fazendo-se qualquer negocio, a dinheiro á vista ou a prazo, conforme se convencionar: os pretendentes dirijam-se ao Sr. Julião Tegmeyer, ou ao Sr. C. J. Astley que para isso se acham autorisados.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Negocia-se as lojas da casa n. 8 da rua do Rangel, excellente para qualquer negocio, a qual tem boa armação e he propria para um principiante, e não se põe duvida alugar a casa toda, a qual tem muitos commodos para familia: a tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de cozinha e compra: na rua do Rosario da Boa Vista, sobrado defronte do becco do Tambiá.

— O secretario da irmandade do Glorioso Patriarcha S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, em nome da actual mesa regedora, convida a todos os seus amados irmãos para se reunirem em seu competente consistorio no dia 13 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de que reunidos em mesa geral seja eleita a nova mesa regedora, que tem de funccionar no corrente anno de 1853 a 1854.

— Precisa-se de um feitor que entenda de engenho, para um distante desta praça 9 leguas: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Aluga-se um preto captivo, excellente cozinheiro, muito sadio, fiel, sem vicios, zeloso, e humilde: na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Antonio Pereira de Oliveira Ramos participa a distincta classe militar, aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de sirgueiro e objectos militares, da praça da Independencia para a rua do Cabugá n. 1 C.; aonde o acharão sempre prompto a bem desempenhar, com promptidão e asseio, qualquer encommenda tendente a objectos de seus estabelecimentos.

— Precisa-se comprar uma pardinha de bonita figura, de 14 a 18 annos de idade: na rua do Trapiche, n. 56, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma arte franceza de Burgain em segunda mão: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— Compra-se uma escrava recolhida, de 16 a 24 annos, que seja de boa conducta, e entenda bem de engommado, costura e cozinha: passando a ponte da Passagem da Magdalena, no sitio n. 20, se dirá quem compra.

—Compra-se papel de Diarios a 3$840 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 21, por debaixo do sobrado, fabrica de cigarros.

—Compra-se uma duzia e meia de cadeiras de jacarandá, em meio uso: quem tiver annuncie.

— Compra-se para uma encommenda, escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Compra-se travejamento grosso, de diversos comprimentos: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se um piano de jacarandá, perpendicular do ultimo gosto, em bom uso: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

— Compra-se um moinho de moer milho: no aterro da Boa Vista, n. 45, primeiro andar.

— Compra-se um moinho e torrador para café, não sendo grande: na rua Direita n. 72, venda.

VENDAS

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, e sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, costado de madeira de amarello, em porção á vontade do comprador, por preço commodo.

— Vendem-se queijos de Minas muito frescaes, com duas libras de peso, por 640 rs.: no pateo do Carmo, venda n. 1.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo serrador.

— Vendem-se meias de seda de peso pretas para senhora, homem e padre, luvas para homem de seda preta, e para meninas: na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja do Bourgard.

— Vendem-se mantas pretas de muito gosto, e proprias para a quaresma, cambraias para mosquiteiros, tudo por barato preço: na rua da Cadeia Velha n. 33, loja de José Rodrigues de Araujo Porto.

— Vende-se uma boa casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, livre e desembaraçada de qualquer hypotheca, com sufficientes commodos para familia; tem quatro janellas de frente envidraçadas, e he forrada, a qual rende annualmente 200$000 rs.: na rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se feijão mulatinho novo: no caes da alfandega, armazem n. 1.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 139, a qual tem poucos fundos: a tratar na mesma ou na rua do Aragão n. 40.

— [illegible]dem-se taboas e pedaços de pinho e louro: na rua Nova, loja n. [illegible]

— Vendem-se 100 braças de terra de frente com 3,000 de fundo, no lugar Maraia, districto do Bonito, sendo ditas terras de matto virgem, proprias para engenho ou outra qualquer plantação: os pretendentes dirijam-se a povoação de S. José de Bezerros, a tratar com Pedro de Mello e Albuquerque.

Vende se sapatos do Aracaty de todos os tamanhos, por barato preço: na rua das Larangeiras n. 18.

— Na rua das Cruzes, n. 40, venda do Campos, vendem-se superiores bichas hamburguezas, por junto e a retalho, e tambem alugam-se.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, vende-se pentes de tartaruga para trança, de muito bom gosto e dos melhores que tem vindo a este mercado, chamalote preto para vestidos de senhora, garça preta para dito, alfinetes de peito, e para cabeça de senhora, de brilhantina, obra primorosa, meias de seda preta compridas, luvas de torçal pretas, ditas de pellica branca, côr de canna e pretas para Sras., ditas de dita brancas, côr de canna, côr de bronze, côr de laranja, e pretas para homens, ditas de dita de jouvin de todas as côres para ditos, chapeos de seda preta finos para ditos, botões de brilhantina para a bertura de camisas, cortes de colletes pretos de granadinas, adereços pretos completos, e com pulseiras para luto, essencias de differentes qualidades, perfumarias brasileiras, e outros muitos objectos que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa se cortará cabellos das 3 horas da tarde as 9 da noite, para o que se acha uma sala decentemente preparada.

MUTILADO

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA.

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, cortes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, cortes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quasquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Carros, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola de [illegible] meira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casi[illegible]mira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3[illegible]200 rs. o covado; panno fino preto a 3[illegible] e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4[illegible]00 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 8[illegible]0 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 [illegible] o covado; corte de brim de puro linho a 1$[illegible]40 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de lin[illegible], a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisbóa, e potassa de boa qualidade.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SENTIDO, O 39 A, HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO,

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja; o hospede, na verdade, que disto só o tal 39 A da rua do Rosario he quem pode ter: lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão: assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas: o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se as muito frescaes ovas do sertão, para o jejum da quaresma: na rua do queimado, loja n. 14.

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

SALSA DE SANDS.

Vende-se a verdadeira salsa de Sands, na botica que foi do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se cochonilha de muito boa qualidade; na rua da Cruz, armazem n. 63.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

ATTENCAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

REFRESCOS.

Xaropes de tamarindos e de outras qualidades: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¼ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se um cabriolet que serve, com capa e sem ella, e uma parelha de cavallos grandes e novos, por preço commodo: na rua da Roda n. 15.

PARA A POBREZA.

Vende-se superior farinha de milho muito nova pelo preço de 60 rs., cada ¼, e sendo em ¼ por menos, na padaria da rua da Senzala nova n. 30.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos:

AÇO DE MILÃO.
FACÕES, cabo de chifre o de pao, muito bom sortimento.
PARNAHIBAS
ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.
PISTOLAS.
CLAVINOTES.
CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta: na rua do Trapiche n. 3.

AO BARATO.

Na nova loja da rua do Crespo, n. 9, vende-se o verdadeiro picote, com 6 palmos de largura, proprio para rópa de escravos, a 240 rs. o covado; cassas francezas de lindos padrões a 500, 520 e 560 rs. o covado; chita chalim, com lindos desenhos a 160 rs. o covado, e dita franceza a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 ¼ VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

CORTES DE CASSAS A 2,800 RS.

Vendem-se cortes de cassas com barras, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$800 rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

MEIAS FINAS.

Vendem-se meias finas para senhoras, a 3$200, 4$800 e 5$500 rs. a duzia, e o par a 280, 440 e 480 rs.; ditas cruas para homem as mais finas que tem vindo, a 4$500, 5$000 e 5,500 rs. a duzia, e o par, a 400, 480 e 560 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS A 160 RS. O COVADO.

Vendem-se chitas, fixas de côres de rosa, azul, verde, amarellas e róxas, de padrões novos e bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se uma preta de nação, de 28 a 30 annos de idade, de boa conducta, não tem vicios, nem achaques, e com algumas habilidades, que se dirão ao comprador, e por preço muito commodo, por ser vendida com precisão: na rua da Roda, n. 52.

— Vendem-se saccas com milho da melhor qualidade: na travessa da rua da Madre de Deos, armazem n. 37 de Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros, e na rua larga do Rosario n. 39.

VESTIDOS PRETOS.

Vendem-se cortes de vestido de seda preta lavrada, muito boa fazenda, pelo barato preço de 20$000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se por preço muito commodo os livros latinos seguintes: 1 diccionario Magnum Lexicon, 1 dito de composição, 1 Tito Livio, 1 obra de Horacio, 1 dita de Virgilio, 2 cartas de Cicero, 2 Cornelios, 1 Selecta, e 1 compendio de Filosophia, por Geruzez; na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

FAZENDAS FINAS E DE BOM GOSTO PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira vendem-se os mais modernos cortes de seda preta adamascada que prezentemente ha, os padro'es sao' escolhidos, e a fazenda he magnifica, sobresahindo a tudo isto o preço que nao' deve desagradar; bem como Sarja preta hespanholla de muito boa qualidade; dita mais inferior para 2000 rs. o covado; romeiras de filó preto guarnecidas de bico de blond: ditas brancas de bico de linho; veos pretos de seda de superior qualidade; mantas de filó de seda o melhor que ha'; véos pretos de filó, pequenos por preço diminuto; luvas pretas de seda e de pellica de qualquer qualidade para homem e senhora; leques pretos de setim o melhor que neste genero tem vindo; e muitas outras fazendas de gosto e qualidade que se venderao' por baixos preços.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

tanto para orchestras como para musica militar, vendem-se muito em conta, em casa de Brunn Praeger & C. rua da Cruz, N. 10.

CABOS DO RIO GRANDE DO SUL.

Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, ha para vender um pequeno sortimento de cabos de couro, que se recommendam por sua grande duração, principalmente aos capitães de navios; vendem-se muito em conta.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. G. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homoeopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . . . 10$000
De 36 tubos . . . . 15$000
De 48 . . . . 20$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos. . . . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homoeopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homoeopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

ATTENCAO, SENHORES DE ENGENHO!

Na rua do Crespo loja n. 12 ha para vender a excellente chila da India, com 5 palmos de largura; esta fazenda sendo de cores escuras he de muita duração, e o preço de 240 rs. o covado, anima a todos que possuem escravos a traze-los limpos, e com pouco empate; qualquer elogio a esta economica fazenda, não he mais do que a pura verdade: tambem ha um restante dos afamados cobertores de algodão, sendo os grandes 800 rs. e pequenos 700.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homoeopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homoeopathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homoepathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vende-se uma casa, na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernandino da Silva e Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

— Vendem-se capachos de esparto muito bonitos, de diversas cores, a 640 rs. cada um, e redondos, a 600 rs.: na loja de miudezas da rua do Livramento n. 71 na entrada do Rangel.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 5 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbóa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

—Vende-se uma excellente vacca tourina, com uma bonita cria: a tratar na rua do Trapiche, n. 17.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 54.

Vende-se panno fino, azul muito bom; prova de limão, pelo diminuto preço de 2$200 rs. o covado e chitas muito boas tanto em panno como em côres, a 1$400 rs. a peça, e o covado, a 12[illegible] rs., e outras muitas fazendas tudo pelo diminuto preço, e recebe-se prata a 1$940 rs. o patacão a troco de fazendas.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

MADAPOLO'ES.

Vendem-se peças de madapolões a 2,500, 2,800, 3,000, 3,800, 4,000, 4,500, 5,000, e as varas a 140, 160, 200, 220, 240, 280; dito de jardas muito fino a 400, 480 a jarda; na rua Nova loja nova n 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se effectivamente em vasilhas proprias para serem transportadas para qualquer lugar, as seguintes plantas: larangeiras enchertadas de umbigo e selectas; sapotis; fruta-pão de maça; limão-doce; lima d'umbigo; romeiras, e outras mais que agradarem: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa que tem a frente caiada de cinzento, em que mora Manoel Marques.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fundo da propriedade de S. Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente a 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e campina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa, pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e, para vêr, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se um cabriolet, novo, com coberta, por commodo preço, na cocheira do Sr. Quinteiro: na rua Nova por baixo da Camara.

— Vende-se um carro de 4 rodas envidraçado e forrado de seda ainda novo: quem o pretender para ver e ajustar na rua da Aurora, casa do Sr. Guerra que achará com quem tratar das 3 ½ horas em diante, todos os dias.

CASSAS.

Vendem-se cortes de cassas de bonitos padrões a 2,400; ditos de barra do ultimo gosto a 2,800; cassas para babado, de quadros e de listras a 2,400 a peça, a as varas a 320; cambraia branca a 2,600, 2,800 a peça; dita muito fina a 6,000 e 7,000, e as varas a 360, 400, 720, 800: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS.

Vendem-se chitas de cores finas a 5,600, 6,500, 7,200, 7,500, 8,000, 9,600, e os covados a 160, 180, 200, 220, 240, 280, sendo os padrões de listras, de quadros de salpicos, assetinados, adamascados e caboclas: na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

FAZENDA PARA CALÇAS.

Vende-se casimira preta muito fina a 3,500 o covado; ditas de lãa de bonitos padrões a 500 rs. o covado; castor de algodão, fazenda encorpada e escura a 360 o covado; brim de linho de quadros e de listras 440 o covado; linho para palitós, calças e jaquetas a 320 o covado; riscados a 200 o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se peças de hamburgo muito fino com 20 varas a 9,200, e a vara 480; platilha de algodão a 3,700 a peça e a vara a 200 rs.; brim de linho muito fino a 1,000 a vara; na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

ALPACA, PRINCEZA E LILA.

Vende-se alpaca muito fina a 1,200 o covado; dita mais baixa a 880; princeza muito fina a 1,000 e dita fina a 400: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LENÇOS.

Vendem-se lenços de cambraia branca a 240; ditos muito finos a 400; ditos com bico proprios para as beatas da Penha e 320; ditos para tabaco a 160; ditos de chita muito finos que não fazem differença dos de seda a 280 e 320; ditos de barra muito finos, proprios para os rapazes do bom tom a 500: na rua Nova n. 16 loja nova, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS NOVAS, PADRO'ES DE CASSA.

Vendem-se chitas novas de padrões de cassa, fazenda moderna e do ultimo gosto, e pelo baratissimo preço de 240 o covado: na rua Nova loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá azues e côr de rosa, cor roxa e cor de lirio; ditos para meza de jantar de diversas cores e gostos; bules e chicaras solteiras; pratos azues em duzia para fructa e doce; ourinoes com tampa azues; bacias com jarro e sem jarro; chá brasileiro em caixa de oito libras a 1,280; dito em libra separada a 1600; o vinho de Bordeos em garrafas com casco a 320 e sem elle a 240 a garrafa; chá hysson da India a 2,240 e a 2,560 a libra; vinagre de Lisboa a 160 e a 200 e outras objectos por preço commodo, e mais barato do que em outra qualquer parte: no aterro da Boa Vista n. 88, quina do Hospicio, armazem de louça e molhados.

— Vende-se um escravo crioulo, de 25 annos de idade, mestre de barcaça e bom marceneiro: na travessa da rua do Vigario n. 2 segundo andar.

— Vende-se na praça da Boa Vista, casa n. 10, uma porção de prata velha.

— Vende-se uma porção de táboas de pinho: na rua Nova, n. 61.

— Vende-se um escravo crioulo, moço e sadio: na rua Nova, n. 61.

— Vende-se um moinho de moer milho: na rua do Rosario da Boa Vista, n. 41.

— Vendem-se uvas brancas muscatel e mergulhos de parreira: na rua da Conceição da Boa Vista, n. 58.

— Vende-se superior farinha da terra a mais nova que ha no mercado, saccas de alqueire por preço commodo, para fechar contas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se cera de carnaúba primeira sorte, a 6$000 rs a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$600 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$600 rs., a peça; chitas caboclas sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇAO'.

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes ha um grande completo sortimento de diversas miudezas e ferragens, como sejam; luvas pretas de torçal para senhora as mais finas que tem apparecido, meias pretas de seda para homem pelo diminuto preço de 600 rs. o par, luvas de seda para homens e senhoras, pentes de tartaruga para atar cabello fitas lavradas e lisas, bicos pretos de seda, ditos de algodão, linhas de peso proprias para bordar, ditas de carritel, facas e garfos cabo de marfim, ditos mais ordinarios, e muitas outras cutelarias que tudo se vende por barato preço, assim appareçam os freguezem com o dinheiro.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 59, céra de carnauba em grandes e pequenas porções, e couros miudos, tudo por preços commodos: a tratar com José Dias da Silva.

TABERNA PARA VENDER.

Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 75, muito afreguezada para a terra, e para o mato: a tratar na mesma.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, aceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$[illegible] rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE LOUÇA VIDRADA.

Vende-se panellas e tigellas proprias para bater pão-do-ló, caldeiras para cozinhar de todos os tamanhos, caçarollas com cabo, assadores compridos, ditos redondos, alguidares lorios, tudo proprio para assados de forno, como sejam; perús, gallinhas, leitões, carneiros, vitellos, pombos, peixe e assados de todas as qualidades que se offerecer, jarras grandes vidradas, talhas, boiões proprios para deposito de doce, manteiga e outros muitos liquidos, alguidares redondos de todos os tamanhos, frigideiras, jarras finas, quartinhas, calices, moringues, garrafões, brancos e encarnados, copos, bilhas, resfriadeiras, tudo proprio para resfriar agua, de differentes gostos, terrinas azues finissimas, pratos brancos, selladeiras, sopeiras, pratos azueis de todos os tamanhos e gostos, vasos de louça fina para jardim de differentes gostos, figuras para o mesmo, globos de louça fina para escada ou sitio, calungas para prezepio, palliteiros de differentes gostos de louça, balaios grandes, redondos e compridos, ditos finos para costura, ditos para ensinar a meninos andar, ditos com tampa para comprar, condeças, baldes de pinho, tinas finas para lavar louça ou meninos por serem muito leves, esteiras finas da India, ditas grandes e pequenas de Angola: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade pouco mais ou menos 30 annos, sabe engommar, e cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo n. 19, para tratar do ajuste.

— Vende-se um moleque cozinheiro de muito boa conducta: na rua Velha n. 35.

PAO'.

Vende-se pão de muito superior mistura, o qual ha muito quem o prefira ao de trigo: na padaria da rua da Senzala nova n. 30

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 13 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamente uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas

— Vende-se um terreno em Olinda, na bica de S. Pedro: a tratar defronte da mesma bica.

NA RUA DO CABUGA' N. 6.

Ha para vender luvas pretas de torçal, para senhoras e meninas, assim como trançase franjas pretas para manteletes de senhoras, por preço modico.

CADEIAS, E CORRENTES

de ouro de lei, do ultimo gosto de Paris, chegadas pelo ultimo vapor; estão expostas para vender na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia, n. 18 e 20.

RELOGIOS PATENTES.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, praça da Independencia n. 18 e 20, receberam pelo ultimo navio de vapor inglez, um rico sortimento de relogios patentes inglez, sabonetes, e de vidro; como tambem receberam pelo mesmo vapor, relogios patente suisso do melhor gosto possivel, e de muito boa qualidade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio a 16 de setembro do anno proximo passado, um preto de Miguel Tolentino Pires, do engenho Ilha do Alvo, por nome José Canoa, crioulo, moço, alto e grosso, cara descarnada, barba pouca na ponta do queixo, tinha marcas de pannos pela cara, falla um pouco gago, tem em uma das mãos sobre o dedo polegar uma marca branca, tem um dos pés quasi todo foveiro, que parece queimadura; quem o achar poderá leva-lo a rua do Padre Floriano, em casa de Francisco Antonio Pereira de Brito, que será recompensado, ou no engenho Amazonas.

— Desappareceu no dia 6 do corrente o mulatinho claro, de idade de 10 annos, de nome Benedicto, secco do corpo, rosto comprido, olhos grandes e vivos, muito esperto e fallante: levou calças de brim de quadros, e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o a seu senhor Eduardo F. Banks, na rua da Praia de S. Rita n. 25, serraria.

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro do engenho Massangana do Cabo, um preto crioulo, bem parecido, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé de um pão que lhe cahio em cima, em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago ou leve-o ao dito engenho.

— Desappareceu ha seis dias, da rua Nova, sobrado n. 69, primeiro andar, uma escrava, crioula, de nome Josepha, cor muito preta, olhos grandes, cara redonda, de idade de 13 annos, baixa e grossa do corpo, dentes alvos e completos, muito ladina, levou vestido de panno de algodão americano azul e já desbotado: quem a levar a sobredita casa sera recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Conha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes: — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel: levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encerada, de bollotinhas; quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

— Do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, desappareceu no dia 26 do proximo findo mez de fevereiro, um mulato de nome João, carreiro, de idade 60 annos, alto, grosso do corpo, bastante picado pelo rosto de marcas de bexigas, não he trigueiro, mal feito de corpo, pés grandes, cabellos bons, barba não muito cerrada, olhos pequenos, quando anda cambaleia, e inclina-se para diante, falla grossa e descançada, costuma beber aguardente, tem um dos joelhos um pouco grosso, tem no tronco do pescoço no fim da espinha dorçal como um pequeno lombinho, já tem falta de muitos dentes, barrigudo, e o umbigo saliente: he de suppôr que esteja omisiado em algum engenho a titulo de forro, attenta a sua idade e officio, e como seja muito conhecido nesta freguezia, para lugar estranho talvez procurasse; roga-se pois as autoridades policiaes e qualquer pessoa que do dito mulato souber, de o prender e entregar a seu senhor no engenho acima dito, que será generosamente gratificado.

— Desappareceu do engenho Santa Cruz, perto da povoação de Barreiros, um escravo de nome Joaquim, nação Rebolo, de corpo espigado, altura regular, barbado, teve uma impigem ou cobreiro na testa junto aos cabellos, do que ficou-lhe cicatriz, representa ter de idade 40 annos. Foi comprado nesta praça ao Sr. Diogo José da Costa [illegible] quem o pegar leve-o ao engenho, a seu proprietario Francisco Affonso de Mello, ou no Recife a Manoel Gonçalves da Silva.

MUTILADO